PELA CONCLUSAO IMEDIATA DO ARMISTÍCIO NA COREIA

VOZ OPERÁRIA
N.º 218 ★ Rio de Janeiro, 18/7/53

NAM-IL

Os patriotas coreanos e os voluntários chineses, representados pelos generais Nam Il e Peng Teh-huai, aceitaram as propostas de Mark Clark no sentido de que se reiniciassem as negociações de armisticio, apesar da degradante atitude do comando norte-americano que se associou a Singman Ri na violação do acôrdo sôbre prisioneiros de guerra. Retomando o curso das conversações, a parte coreano-chinesa vibrou um novo e poderoso golpe nas tentativas dos imperialistas, voltadas para o prolongamento da guerra e a ampliação do conflito. Ninguem desconhece, hoje em dia, que o acôrdo sôbre o destino dos prisioneiros de guerra foi o mais difícil de todos quantos se realizaram até agora em Pan Mun Jom. Isso porque a chamada «questão do repatriamento voluntário» foi criada artificialmente pelos invasores ianques, com a finalidade expressa de impedir as negociações de armisticio. A Convenção de Genebra, assinada pelos Estados Unidos, estipula que os prisioneiros de guerra, de parte a parte, devem ser devolvidos sem quaisquer condições. Entretanto, o govêrno de Washington, que considera os tratados internacionais com meros «farrapos de papel», violou a Convenção de Genebra e desencadeou o terror nos acampamentos de prisioneiros, forçando muitos dêles a emitirem declarações contrárias ao seu regresso à pátria. Milhares de patriotas coreanos e chineses foram massacrados no terror bestial que as feras do Pentágono desencadearam nos campos de concentração da Coréia. Pretextando a impossibilidade de chegarem a um acôrdo sôbre o assunto, os ianques romperam, finalmente, as negociações de armisticio, em outubro do ano passado.

Entretanto, movidas pelo seu ardente desejo de assegurarem a paz mundial, a República Popular da Coréia e a China apresentaram novas propostas no sentido de que os prisioneiros de guerra que não declarassem taxativamente o desejo de regressar imediatamente a seus lares, fossem postos sob a guarda de nações neutras, a fim de que, livres de qualquer coação, pudessem deliberar livremente sôbre seu próprio destino. Estas propostas, apoiadas calorosamente por todos os povos da terra, não puderam ser rejeitadas pelos agressores ianques que se viram compelidos a aceitá-las oficialmente.

Foi então que Mark Clark ordenou a Singman Ri que violasse o acôrdo na esperança de torpedear o armisticio. O malôgro dessa última manobra foi mais uma vez determinado pela firme e coerente posição dos negociadores coreanos e chineses, que protestaram energicamente contra a farsa representada pelo títere sul-coreano e por Mark Clark mas não se recusaram, como desejavam êles, a continuar as negociações.

O arsenal de torpezas dos imperialistas é inesgotável, porém. Quando um comando militar supremo assina um armisticio assume, consequentemente, a obrigação de fazê-lo cumprir. Um comando que não quer fazer ou não pode fazer cumprir um acôrdo não têm autoridade para assiná-lo. Até agora, entretanto, o comando da «O.N.U.» não forneceu as garantias necessárias ao cumprimento do armisticio que se negocia, por parte das tropas sul-coreanas que atuam sob suas ordens. A finalidade clara dessa manobra é preparar a futura violação dos acordos, alegando impossibilidade de controlar as tropas de Singman Ri.

Duas atitudes estão perfeitamente definidas na Coréia. De um lado a da República Popular da Coréia e dos voluntários chineses que visam a rápida terminação do conflito, com a finalidade de aliviar a tensão internacional, garantir a paz no Oriente e facilitar o entendimento negociado sôbre os problemas em litigio. Essa atitude conta com o apoio caloroso de todos os países amantes da paz, à cuja frente se encontra a U. R. S. S., que desmascarou politicamente os invasores ianques, promoveu as atuais negociações de armisticio e tudo tem feito para que elas sejam conduzidas a bom têrmo. Do outro lado, estão os agressores monopolistas, acobertados na desonrada bandeira da O. N. U., que há dois anos sabotam a conclusão do armisticio e tudo fazem para impedi-lo neste momento.

Assim, agora como antes, as pessoas simples de todo o mundo têm o dever ineluta̧vel de mobilizar-se, cada vez mais, para exigir vigorosamente a imediata conclusão do armisticio, que significará um profundo golpe nos incendiários de guerra de Wall Street e facilitará a manutenção e a consolidação da paz, suprema aspiracão de tôdas as pessoas honradas.

O MINISTÉRIO DOMÉSTICO DE GETÚLIO

Reportagem de Josué Almeida
(Na pág. central)

A Unidade Indestrutível do Partido, Do Govêrno e do Povo Soviético

Editorial de "Pravda", do último dia 10, sôbre a expulsão do criminoso Lavrenti Beria (NA 3ª. PAGINA)

Voz dos leitores

Tudo é Contra os Operários Na Metalúrgica Matarazzo

Na Metalúrgica Matarazzo, localizada à rua Caetano Pinto, em S. Paulo, além da exploração dos operários pelos conhecidos magnatas o trabalho se torna cada vez mais opressivo em vista das medidas postas em prática pelos patrões.

O chefe da seção do Despacho, Albino, é um verdadeiro algoz. É mais fácil um burro voar do que êle atender a um trabalhador que pede aumento. No dia 27 de maio último, apenas porque não puderam comparecer ao serviço, foram sumariamente demitidos dois trabalhadores: Luiz e o Espanhol, que ganhavam 5 cruzeiros por hora, cada um. Outro chefete, um tal José Noti, não pode ver um operário ir ao sanitário. Vai logo atrás «para que não se demore fora do serviço».

Se as operárias vão ao sanitário logo aparece a Maria Portuguesa, a reclamar sua volta ao serviço. Quando faltam 20 minutos para terminar a jornada, as operárias «não podem» sentir necessidade de ir ao sanitário simplesmente porque Maria Portuguesa não deixa.

Na Seção Nova, que veio da fábrica Rodrigues dos Santos, as operárias desmaiam por excesso de serviço. No dia 1º de junho houve moças que desmaiaram nas linhas por falta de reservas para substituí-las. Os 5 minutos que eram dados às 9 horas para o lanche, foram suprimidos.

E na seção de pintura de Antonio Milão? Aí trabalham umas dez moças. Lidam com sais de chumbo muito venenosos. Entretanto recebem apenas meio litro de leite por dia. Vivem reclamando, porque de fato essa quantidade não dá para ajudar o organismo a se defender do veneno.

O almoço é vendido pelo SESI. Quando sucede o caminhão atrasar, os operários são obrigados a continuar trabalhando, e passam da hora do almoço.

As operárias grávidas são obrigadas a trabalhar todo o tempo de pé. E, quando cansadas, se sentam um pouco, vêm logo os contramestres mandando que se levantem.

Há uma creche na fábrica. Entretanto, quando as crianças completam seis meses as mães ficam proibidas de amamentá-las. Aos gananciosos patrões pouco importa que os filhos dos operários se alimentem mal, e cresçam fracos e raquíticos. Outra prova dêsse desprêzo pela família do operário está no fato de que a creche não recebe as crianças doentes, o que obriga as mães a deixar de trabalhar para poderem tratar dos filhos.

Ultimamente, a Metalúrgica Matarazzo, faltando ao acôrdo que assinou com os trabalhadores, está demitindo muito dos que tiveram participação ativa na recente greve. Os trabalhadores protestam contra essas arbitrariedades.

Outro fato importante, que mostra como os operários da Metalúrgica Matarazzo estão ganhando consciência dos seus direitos é que muitos dêles, que antes não liam a VOZ OPERARIA, estão agora se interessando pelo nosso semanário, sem falar daqueles que ingressaram e dos que continuam ingressando no seu Partido — o Partido Comunista do Brasil.

(a) L. P. (São Paulo)

O trabalhador está sempre em deficit

COMO pode um operário, um trabalhador honesto, pai de quatro filhos, viver em uma situação como esta que atravessamos?

O quilo de arroz está custando 13 ou 14 cruzeiros e o de feijão 11 e 13. O café já chegou a 39,00 e a carne a ... 25,00. Mas, aqui, um operário, como acontece com a maioria esmagadora do nosso trabalhador, ganha 1.200 cruzeiros por mês. A despesa obrigatória de um trabalhador pai de família por mês é a seguinte:

20 kgs. de arroz ..	*260,00*
20 kgs. de feijão ..	*220,00*
3 kgs. de café	*117,00*
10 kgs. de carne ...	*250,00*
30 kgs. de pão	*210,00*
aluguel	*400,00*
Total	*1.457,00*

Isto é um orçamento de fome, de quem come o mínimo e nem sonha com leite, frutas, ovos e outros alimentos indispensáveis. Mesmo assim, vemos que por muito que o trabalhador se esforce está sempre em deficit. Isto quer dizer tambem que, quando um operário tem que comprar roupas e calçados para si e para os seus, além de ser obrigado a comprar artigos inferiores ainda tem que suprimir alguns gêneros de primeira necessidade de sua já fraca alimentação. Tem que apertar ainda mais o cinto.

No entanto, se olhamos com atenção em torno de nós, vemos que os filhos dos patrões têm até motorista para levá-los ao colégio, têm ama-sêca para cuidar dêles. Enquanto isso acontece, nossos filhos não têm nem sapatos para ir ao grupo aprender a ler.

Diante dêsse estado de coisas, só temos uma solução: é unirmos todos os operários, entrando em massa para nosso sindicato para formar uma forte frente única de combate à carestia. Só assim poderemos sobreviver diante da ganância dos patrões capitalistas, que não se conformam com os grandes lucros que já têm e ainda querem mais, aumentando a exploração.

(as.) João Sanches, operário metalúrgico, (São Paulo).

Roubo no barracão e nos aluguéis

Aqui no feudo dos Rocha Faria — Fazenda Pau Grande e Santana — a Cia. América Fabril deixa em abandono as casas de sua propriedade, onde moram os trabalhadores. Estes, apesar dos salários que percebem e do aluguel que têm de pagar, são forçados a comprar fechaduras, fio elétrico, tintas e outros materiais de construção. Até um vaso de privada, no valor de 250 cruzeiros, um operário precisou comprar.

Há dias um trabalhador foi pedir uma casa para morar e o gerente Alcides de Moura Braga, perguntou-lhe em tom de zombaria se êle queria o seu chapeu para morar em baixo. Enquanto no Morro da Cinza, não há luz, água nem esgotos para os trabalhadores, o chiqueiro de Alcides é iluminado durante à noite, há higiene completa, com calçadas de cimento, tendo dois empregados para tratar dele, das galinhas, jardins, etc., tudo pago pela emprêsa.

A «Despensa» vende mais caro que os armazens sujeitos à fiscalização e a impostos. Eis, um pequeno confronto entre a «Despensa» da Cia. e os armazéns de Vila Inhomirim que distam 3 quilômetros daqui:

	Despensa	Armazéns
Feijão	8.60	8.00
Arroz	14.00	11,80
Leite Condens.	8.00	6,50
Bacalhau	30,00	26.00
Banha	32,00	28.00

O operário que chega a criar um porco, com muito sacrifício, para conseguir algum dinheiro mais tarde, tem de sujeitar-se a vendê-lo ao açougue da empresa a 10 cruzeiros o quilo em pé. Mas, há poucos dias, o gerente vendeu um a um particular à razão de 14 cruzeiros.

Existem aqui uns americanos que vão a Petrópolis quase diàriamente fazer compras com passagens pagas e acompanhados de um guarda da fábrica para trazer os embrulhos. O guarda recebe 18 cruzeiros para suas despesas e, se passar da cota, terá de pagar do bolso.

Uma vez os operários puseram para correr o gerente inglês Mr. Haworth e hoje, estão dispostos a fazer o mesmo com êsses gringos, se continuar em sua maneira de espezinhar os trabalhadores.

(a) Chico Brandão

POSTA RESTANTE

Augusto Eggert — Em números anteriores já divulgamos informações sôbre as grandes obras do comunismo, a produção da energia elétrica na URSS e nos países capitalistas. Mas é justo o seu pedido de publicação dum resumo sistematizado de todas as informações. Procuraremos fazê-lo da maneira mais completa possível em uma das próximas edições.

Raimundo de Lima e Silva, Augusto do Rio e Miguel Santos — Suas perguntas sôbre questões relativas ao último trabalho de Stálin e aos informes de Prestes e Arruda serão respondidas na seção competente. Pedimos observar que as perguntas são respondidas na mesma ordem que chegam à redação.

Recebemos mais as seguintes correspondências: «Stalinianos», homenagem à memória de Stálin; Notícias da Cia. Linhas para Coser; sôbre o serviço de águas para Araçuai, de Aquilino Lopes; Manifesto contra o racionamento na Alta Mogiana; Jairo Ferreira sôbre a Rodosia. Por que os povos desejam o socialismo, de Jesus Jonas Oliveira; Fábrica de Olo Saúde e sôbre a cidade de Taciba, de Antonio Rodrigues; Trabalhadores do Arroz, de Vinicio Tabajara; de correspondente de Pelotas: marítimos, C. C. Fica Aí... homenageam ao dr. Vicente Real. Politicagem em vez de administração, o preço da manteiga, por aumento de salários na STUR Fiação e Tecidos de Pelotas. Transporte em Três Vendas. Fábrica Lamego. Frigorífico Anglo, Frigorífico Anglo e sôbre o assassinio dos Rosenberg.

UMA CRITICA À "VOZ OPERARIA"

O leitor Angelo Belem, de São Paulo escreveu-nos:

«Venho dizer-lhe que a VOZ OPERARIA do dia 20-6-53, nº 214, traz na primeira pagina um grande êrro, dizendo o seguinte: «ergue-se a consciência humana para salvar os Rosenberg». Ora, esse número circulou no dia 20 do corrente e a morte do casal Rosenberg se deu nas últimas horas do dia 19. Este crime cometido pelo maior inimigo da humanidade mostra que não podemos ter ilusões de classe, camarada diretor. Como podemos desculpar êste governo que aí está se nós, com os acontecimentos à vista, cometemos um êrro dessa espécie? É nosso dever prever os acontecimentos pois só assim não marcharemos a reboque dos acontecimentos».

RESPOSTA — A crítica do leitor Angelo Belem é procedente, oportuna e inteiramente justa. Certas dificuldades de ordem técnica não podem servir de biombo atraz do qual se esconda uma injustificavel ilusão de classe. Pois, sabemos que os incendiarios de guerra que dominam os Estados Unidos não recuam diante de nenhum crime. É verdade que diante da grandiosa demonstração de solidariedade internacional e do «sursis» que atrasou a execução dos mártires, deixamos a pagina aberta na oficina para poder dar a última informação e estimular a intensificação da solidariedade. Isto atrasou o jornal. Valia a pena. Mas o jornal não podia ficar mais parado. Quando começamos a impressão, chegou a notícia da execução. A matéria não podia, portanto, ser feita como foi, com a certeza de que os gringos iam respeitar suas próprias leis e manter ao menos o adiamento da execução. Ele deveria mostrar que o aumento da solidariedade deixava os carrascos ianques desesperados e que era possível que cometessem o crime imediatamente (como de fato aconteceu) porque com mais alguns dias de adiamento da execução se tornaria irresistível a fôrça do crescente movimento de solidariedade. Isto quer dizer que não apreciamos politicamente os fatos. Não só tivemos ilusão de classe como subestimamos a solidariedade, a fôrça dos povos, dois êrros que costumam andar juntos. Agradecemos a crítica e apontamos a todos os leitores, como um exemplo de vigilância e atenção para o jornal a carta de Angelo Belem.

Stálin, Nosso Libertador

Deixou de bater o coração e de funcionar o cérebro do nosso grande guia e libertador, o camarada Stálin. A sua morte foi a maior perda para a humanidade. Stálin foi o libertador da classe operária da União Soviética, o guia genial dos trabalhadores do mundo inteiro, por cuja causa dedicou tôda a sua vida.

Stálin ao lado de Lênin, manifestou todo o seu ódio ao regime que explora e oprime a classe operária, e lutou até derrubá-lo. Graças à Stálin e a seu Partido, o Socialismo é uma realidade numa grande parte da terra — a URSS — com a classe operária no Poder. Ali não mais existem capitalistas para enriquecerem às suas custas.

O camarada Stálin conseguiu criar a base para a nossa libertação. O Partido Comunista sob a a sua direção conseguiu esmagar os inimigos da classe operária e consolidar o Socialismo.

Como trabalhador e com profunda emoção e tristeza, manifesto os meus pêsames pelo desaparecimento daquele grande homem.

Stálin está no coração e no sangue da classe operária da União Soviética e de todo o mundo. Sua vida deixou de existir, seu coração deixou de bater, seu cérebro deixou de funcionar mas, o seu nome e suas ações bem como todo o seu significado permanecem vivos entre nós operários.

Inspirados pelos ensinamentos que nos legou Stálin, marcharemos com o grande exército dos trabalhadores para a libertação da classe operária e de todos os oprimidos do mundo. Adeus, camarada Stálin! Elpídio de Souza — Salvador, 26-3-1953

TERROR EM DOURADOS NO 1º DE MAIO

O Primeiro de Maio foi festejado aqui com inscrições murais e um grande foguetório, não obstante a criminosa repressão policial desencadeada.

Do dia 30 de abril para 1º de Maio, esta cidade transformou-se numa verdadeira praça de guerra. Os policiais prendiam a torto e a direito. Até dois ciclistas que costumam treinar pela madrugada, foram arbitrariamente presos. Um deles é o sr. Zico, comerciante, pertencente tambem ao Centro Ciclista local. O outro que era operário, além carpinteiros, pedreiros, leiteiros, presos posteriormente, tambem foram lançados na cela. Um tipógrafo e outro agricultor ficaram dois dias por não se intimidarem com as ameaças, respondendo à altura as provocações.

Eles não temeram as investidas do subdelegado-grileiro americano-fascista Wilson Morais que serve de testa de ferro ao truculento assassino e grileiro-mor Feliciano Vieira da Conceição.

O tipógrafo Adriano Amarilha, ao ser preso, conseguiu salvar a vida de um popular que ao ouvir a voz de prisão correu, livrando-se das garras dos policiais embriagados que fizeram fogo contra êle. O tipógrafo interferiu energicamente, impedindo que se consumasse mais um crime dêste regime de terror de Getúlio contra um homem do povo.

O que se passou neste município no dia Primeiro de Maio é bem uma demonstração de como o govêrno de Getúlio é inimigo dos trabalhadores, não permitindo que êles comemorem condignamente a grande data do proletariado. (a) João Sobreira — (Dourados, Mato Grosso).

VOZ OPERÁRIA

Diretor Responsável: JOÃO BATISTA DE LIMA E SILVA

MATRIZ: Av. Rio Branco, 257 — 17º and. — Sala 1712

SUCURSAIS: SÃO PAULO — Rua dos Estudantes, 84, Sala 29; P. ALEGRE — Rua Voluntários da Pátria, 527, Sala 31; RECIFE — Rua da Palma, 295, Sala 305 — Ed. Sael; SALVADOR — Rua João de Deus, 1, Sala 1; FORTALEZA — Rua Barão do Rio Branco, 1248, Sala 22.

Endereço telegráfico da Matriz e Sucursais: VOZPERIA

ASSINATURAS:

	Cr$
Anual	60,00
Semestral	30,00
Trimestral	15,00
Nº avulso	1,00
Nº atrasado	1,00

Este semanário é reimpresso em SÃO PAULO, RECIFE, PORTO ALEGRE, FORTALEZA, SALVADOR e BELEM.

Editorial da PRAVDA

A UNIÃO INDESTRUTÍVEL DO PARTIDO, DO GOVÊRNO E DO POVO SOVIÉTICO

Publicamos, a seguir, a íntegra do editorial da «Pravda», do dia 10 do corrente, onde é desmascarada a traição de Béria:

O País Soviético marcha com segurança pelo caminho da construção do comunismo, plenamente convicto de seu poderio invencivel, cheio de fôrças criadoras. Posto em prática as resoluções aprovadas pelo XIX Congresso, o Partido Comunista da União Soviética, sob a direção de seu Comitê Central, assegura um poderoso ascenso em todos os dominios da economia nacional. O povo soviético une-se ainda mais estreitamente em tôrno do Partido e do Govêrno ao realizar as grandiosas tarefas de construção do comunismo. O poderio econômico e defensivo de nossa pátria se fortalece continuamente; alcançamos consideraveis êxitos no melhoramento da vida dos trabalhadores, dos colcosianos, da intelectualidade, de todos os povos soviéticos.

Temos uma poderosa industria socialista e uma indústria pesada desenvolvida em todos os setores que constitui a base das bases da economia socialista. A nossa industria mecânica progride firmemente e fornece equipamento moderno a todos os setores da economia nacional. Grandes êxitos foram alcançados no desenvolvimento da ciência soviética de vanguarda. A nossa industria leve e alimentar atingiu um elevado nivel. Pode no momento satisfazer as necessidades crescentes da população urbana e rural a base da política de redução de preços posta em prática pelo Partido. A agricultura, restaurada durante os anos de apos-guerra, se acha hoje equipada com a maquinaria mais moderna e numa amplitude maior do que antes da guerra.

Todos êstes êxitos são o resultado da sólida aliança entre a classe operária e o campesinato de nosso país, o resultado da crescente amizade entre os povos da U.R.S.S. e da consolidação inquebrantavel da unidade moral e politica da sociedade soviética, o resultado da consequente realização da politica elaborada pelo Partido Comunista.

O Govêrno Soviético realizando de maneira firme e consequente a politica de paz declarou por mais de uma vez que tôdas as questões não solucionadas e em litigio da vida internacional podem ser resolvidas atraves de negociações entre os paises interessados. Esta declaração conta com o apoio e a aprovação unanimes de todos os povos. A nova iniciativa de paz tomada pelo Govêrno Soviético fortaleceu ainda mais a posição internacional da União Soviética, aumentou a autoridade de nosso pais e contribuiu para um serio ascenso do movimento mundial pela manutenção e consolidação da paz.

Outro é o quadro que se observa no campo imperialista. Verifica-se ali que continua se agravando a crise geral do capitalismo, a expansão desenfreada e a politica do diktat insolente de parte do imperialismo americano, o aumento das contradições entre os paises capitalistas e o crescente empobrecimento das amplas massas de trabalhadores. Tôda a marcha do desenvolvimento mundial testemunha, assim, o continuo aumento das fôrças da democracia e do socialismo, por um lado, e o enfraquecimento geral do campo imperialista, por outro lado.

Tudo isto provoca um profundo alarme entre os imperialistas e causa uma aguda intensificação das atividades das fôrças reacionarias do imperialismo, o seu desejo febril de minar o crescente poderio do campo internacional da paz, da democracia e do socialismo e acima de tudo de sua fôrça dirigente, a União Soviética. Os imperialistas procuram apoio, nos paises da democracia e do socialismo, na pessoa dos diversos elementos renegados e degenerados e intensificam a atividade de sapa de seus agentes.

Publicamos hoje na PRAVDA um comunicado a respeito do Pleno do Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética. Neste comunicado se afirma:

«O Pleno do C.C. do P.C.U.S., após ouvir e discutir o informe do Presidium do C.C. apresentado pelo camarada G. M. Malenkov sôbre as criminosas ações antipartidarias e antiestatais da L. P. Beria que visavam minar o Estado Soviético no interesse do capital estrangeiro e que se expressaram nas tentativas insidiosas de colocar o Ministério do Interior da U.R.S.S. acima do Govêrno e do Partido Comunista da União Soviética, tomou a resolução de excluir L. P. Beria do C.C. do P.C.U.S. e de expulsá-lo das fileiras do Partido Comunista da União Soviética, como inimigo do Partido Comunista e da União Soviética.»

Após analisar a comunicação do Conselho de Ministros da U.R.S.S. a respeito desta questão, o Presidium do Soviet Supremo da U.R.S.S. resolveu:

1) — Excluir L. P. Beria do posto de Primeiro Vice-Presidente do Conselho de Ministros da U.R.S.S. e do pôsto de Ministro do Interior da U.R.S.S.

2) — Submeter ao exame do Tribunal Supremo da U.R.S.S. o caso das ações criminosas de L. P. Beria.

Beria, o inimigo do povo agora desmascarado, por meio de várias maquinações carreiristas conquistou a confiança e abriu caminho a postos de direção. Se antes, a sua atividade criminosa, antipartidária e antiestatal era profundamente ocultada e mascarada, ultimamente, porém, Beria começou a revelar a sua fisionomia real, a fisionomia de um inimigo feroz do Partido e do povo soviético, tornando-se audacioso e insolente. Esta intensificação da atividade criminosa de Beria se explica pela intensificação geral das atividades de sapa anti-soviéticas das fôrças reacionarias internacionais hostis ao nosso Estado. Torna-se mais ativo o imperialismo internacional — tambem os seus agentes se tornam mais ativos.

Beria iniciou as suas vis maquinações que visavam tomar o poder, com a tentativa de colocar o Ministério do Interior acima do Partido e do Govêrno, utilizar os orgãos do MVD no centro e na periferia contra o Partido e sua direção, contra o Govêrno da U.R.S.S. e promoveu funcionários no Ministerio do Interior segundo considerações de devotamento pessoal.

Está agora provado que Beria sob vários pretextos e de diversas formas freou a solução de importantissimos e inadiáveis problemas no setor da agricultura. Assim procedeu com o objetivo de socavar os colcoses e criar dificuldades aos serviços de abastecimento de viveres ao país.

Por meio de diversos e insidiosos processos, Beria se esforçou por minar a amizade entre os povos da U.R.S.S., base das bases do Estado socialista multinacional e condição principal de todos os êxitos das Repúblicas Soviéticas irmãs, por semear a discórdia entre os povos da U.R.S.S. e estimular os elementos nacionalistas burgueses nas repúblicas da União. Obrigado a executar ordens diretas do Comitê Central do Partido e do Govêrno Soviético quanto ao fortalecimento da legalidade soviética e à liquidação de alguns casos de ilegalidade e arbitrio, Beria entravou intencionalmente a execução dessas ordens e em várias oportunidades tentou deturpá-las.

Fatos irrefutáveis demonstram que Beria perdeu a fisionomia de um comunista e se transformou num degenerado burguês, tornou-se na prática agente do imperialismo internacional. Este aventureiro e mercenário das fôrças do imperialismo estrangeiro elaborava planos para se assenhorear da direção do Partido e do país com o objetivo de destruir de fato o nosso Partido Comunista e substituir a politica elaborada pelo Partido durante muitos anos por uma politica capitulacionista que conduziria em última instância à restauração do capitalismo.

Graças as medidas decisivas tomadas em tempo oportuno pelo Presidium do C.C. do P.C.U.S. e aprovadas unanime e inteiramente pelo Pleno do Comitê Central do Partido, os criminosos intentos antipartidarios e antiestatais de Beria foram desmascarados. A liquidação da aventura criminosa de Beria demonstra uma vez mais que quaisquer planos anti-soviéticos das fôrças do imperialismo estrangeiro se desfazem e continuarão a se desfazer de encontro ao poderio indestrutivel e à grande unidade do Partido, do Govêrno e do povo sovietico.

Ao mesmo tempo, devemos tirar do caso Beria lições politicas e as necessárias conclusões. A fôrça de nossa direção está em seu carater coletivo, em sua coesão e unidade monolitica O carater coletivo da direção é o principio mais elevado de direção em nosso Partido. Este principio corresponde integralmente às conhecidas teses de Marx sôbre o dano e inadmissibilidade do culto ao individuo.

«Contrario a todo culto ao individuo — escreve Marx — nunca permiti, durante a existência da Internacional, que se publicassem as numerosas mensagens procedentes de diferentes paises e que reconheciam os meus méritos, o que muito me desagradava. Até mesmo nunca as respondia, a não ser raramente e para censurá-las.

De inicio, a adesão de Engels e a minha à sociedade secreta dos comunistas se verificou sob a condição de que se retirasse dos estatutos tudo o que contribuia para a admiração supersticiosa das autoridades.»

Sòmente a experiência coletiva, a sabedoria coletiva do Comitê Central que se apoia na base cientifica da teoria marxista-leninista pode assegurar a direção correta do Partido e

G. V. MALENKOV

do país, a firme unidade e coesão das fileiras do Partido e a construção vitoriosa do comunismo em nosso país.

Todo trabalhador deve estar sob o estrito controle do Partido, qualquer que seja o posto em que se encontre. As organizações do Partido devem controlar regularmente o trabalho de todas as organizações e departamentos e a atividade de todos os dirigentes.

E' necessário, inclusive, colocar sob controle sistemático e estrito a atividade dos órgãos do Ministério do Interior. Trata-se não só de um direito mas de um dever precipuo das organizações do Partido. Em todo o trabalho das organizações partidárias e soviéticas é necessario elevar por todos os meios a vigilância revolucionária dos comunistas e de todos os trabalhadores. Enquanto exista o cêrco capitalista, são enviados e continuarão a ser enviados ao nosso meio os seus agentes para realizar atividades de sapa. Devemos nos lembrar e nunca nos esquecer disto e sempre manter a nossa arma afiada contra os serviços de espionagem imperialista e seus mercenários.

E' necessário observar com tôda firmeza os principios partidários de seleção dos quadros segundo as suas qualidades politicas e práticas.

A fôrça e a invencibilidade de nosso Partido estão em sua ligação estreita e indissoluvel com as massas e o povo. A nossa tarefa é fortalecer e ampliar esta ligação, manter uma atitude atenta aos interêsses dos trabalhadores, zelar dia a dia pelo melhoramento da vida dos trabalhadores, dos colcosianos, dos intelectuais e de todos os povos soviéticos. E' dever sagrado do Partido consolidar ainda mais a amizade indestrutivel entre os povos da U.R.S.S., fortalecer nosso Estado socialista multinacional, educar os homens soviéticos no espirito do internacionalismo proletário e lutar de maneira firme e intransigente contra tôdas e quaisquer manifestações do nacionalismo burguês.

Ao mobilizar as fôrças criadoras de nosso povo, as organizações do Partido, dos soviets, dos sindicatos soviéticos e do Komsomol devem guiá-las de maneira a utilizar amplamente nossas reservas e possibilidades para a realização vitoriosa das tarefas estabelecidas pelo XIX Congresso do Partido.

E' necessário melhorar decisivamente a propaganda partidária e o trabalho politico e educativo entre as massas, estudar a teoria marxista-leninista, não mecanicamente, não dogmáticamente, esforçar-se por assimilar não formulações e citações isoladas e sim a essência da doutrina revolucionária todo-poderosa de Marx, Engels, Lênin e Stálin que transforma o mundo — esta é a tarefa de nossa propaganda.

A resolução aprovada pelo Pleno do Comitê Central do P.C.U.S. encontra a aprovação unânime e calorosa de todo o Partido e de todo o país. O Pleno conjunto dos Comitês regional e urbano de Moscou do P.C.U.S., ontem realizado em conjunto com o ativo partidário de Moscou e da região de Moscou, manifestou a sua indignação profunda e colérica contra a atividade traiçoeira de Beria e aprovou com completa unanimidade a resolução tomada pelo Pleno do C.C. do P.C.U.S. O Pleno conjunto dos Comitês regional e urbano do Partido em Kiev em conjunto com o ativo, assim como uma consideravel quantidade de outras organizações do Partido aprovaram resoluções identicas.

O Partido Comunista da União Soviética, criado há cinquenta anos pelo gênio de Lênin, transformou-se numa fôrça gigantesca, temperou-se nas lutas sob a direção de Lênin e do discipulo e continuador da obra de Lênin, o grande Stálin, e de seus companheiros de armas.

Sob a direção do Partido Comunista e estreitamente coeso em torno de sua bandeira de luta, o povo soviético realiza sua grande obra histórica. Na estreita união do Partido, do Govêrno e do povo, nosso país continua avançando com segurança e firmeza pelo seu caminho, o caminho glorioso da construção triunfante do comunismo.

Ouça a

Rádio de Moscou

TRANSMISSÕES DIÁRIAS
— PARA A —
AMERICA LATINA

EM PORTUGUÊS:

Das 20,30 às 21 horas

EM CASTELHANO:

Das 21 às 23,30 horas

A Emissora Central de Moscou transmite diàriamente para a América Latina pelos campos de onda de 25, 31 e 41 metros

Béria expulso do P.C.U.S. e do Govêrno Soviético

O Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética divulgou o seguinte comunicado: «Nestes últimos dias realizou-se o Pleno do Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética. O Pleno, após ter cuvido e examinado o relatório do «Presidium» do Comitê Central apresentado pelo camarada Malenkov relativo às atividades criminosas de Béria, dirigidas contra o Partido e contra o Estado e concebidas de modo a solapar o Estado Soviético no interesse do capital estrangeiro, atividades que encontravam sua expressão nas tentativas pérfidas de colocar o Ministério do Interior da URSS acima do Govêrno e do Partido Comunista da União Soviética, decidiu:

Excluir Béria do Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética e das fileiras do Partido, como inimigo do Partido Comunista e do povo soviético».

COMUNICADO DO PRESIDIUM DO SOVIET SUPREMO DA U.R.S.S.

E' o seguinte o texto do comunicado do Presidium do Soviet Supremo da URSS:

«Dado que nestes últimos tempos foram desmascaradas as atividades criminosas de Lavrenti Béria, dirigidas contra o Estado e destinadas a solapar o Estado Soviético em nome dos interesses do capital estrangeiro, o Presidium do Soviet Supremo da URSS, tendo examinado o comunicado feito a êsse propósito pelo Conselho de Ministros, decidiu:

1 — Destituir Béria do posto de vice-presidente do Conselho de Ministros da URSS e do cargo de ministro do Interior da URSS.

2 — Submeter ao Supremo Tribunal da URSS o caso das atividades criminosas de Béria».

PERSISTEM AS MEDIDAS FASCISTAS CONTRA O HERÓI AGLIBERTO DE AZEVEDO

Há mais de três anos está preso em Recife o herói nacional-libertador Agliberto Vieira de Azevedo. O governo fascista de Etelvino Lins — velho policial e ocioso assassino no tempo do Estado Novo — tem feito piorar cada vez mais as condições carcerárias a que está submetido o bravo patriota. A despeito dos protestos populares e das sucessivas denuncias da imprensa democrática, novas medidas são tomadas pela direção do presídio a que se acha recolhido Agliberto visando tornar insuportáveis as condições da sua prisão.

Atualmente, juntamente com Agliberto de Azevedo acham-se presos dezesseis outros cidadãos envolvidos na farsa montada por oficiais fascistas da Aeronautica na Base Aérea de Natal. Entre os presos figuram o dr. Vulpiano Cavalcanti, eminente cirurgião e presidente do Movimento dos Partidários da Paz no Rio Grande do Norte e o jornalista Luiz Maranhão Filho. Dada a situação de privações de tôda especie que reina na sombria Casa de Detenção de Recife, alguns dos presos estão enfermos. O próprio Agliberto, ultimamente, tem sido acometido de frequentes ataques de gripe. Apesar disso, a direção da prisão opõe tôda sorte de dificuldades à entrada dos remédios enviados pela família de Agliberto de Azevedo.

Outra medida fascista da direção do presidio consiste na proibição da entrada de jornais da imprensa popular, impedimento que se estenda mesmo a outras publicações, inclusive a obras literárias. Ainda recentemente, pessoa de sua família lhe mandou um exemplar do «Caminho da Liberdade», do romancista americano Howard Fast, mas a direção do presídio considerou que se tratava de «obra subversiva» e não permitiu que Agliberto recebesse o livro. O mesmo sucedeu em relação a um exemplar da revista francesa «Paris-Match»...

Aparentemente, tratar-se-ia de simples boçalidade de policiais; na realidade, porém, o que há é o empenho de privar Agliberto de Azevedo — homem culto, oficial dos mais brilhantes da Força Aérea — tanto quanto possivel, da atividade intelectual, que é uma terrivel forma de tortura.

Também as pessoas que vão visitá-lo são submetidas a interrogatório e espalhafatosamente revistadas. A policia indaga dessas pessoas onde residem, em que trabalham, etc., tudo para dificultar as visitas — já que são podem impedi-las — e manter Agliberto de Azevedo no maior isolamento possivel.

Novas medidas judiciais estão sendo levadas a efeito para libertar o grande combatente do movimento de libertação de nossa Pátria. Ao mesmo tempo, entretanto, é necessário que se intensifique o movimento de solidariedade popular a Agliberto de Azevedo que surjam novos e vigorosos protestos contra sua arbitrária prisão, a fim de que possa retornar ao seio do seu povo e prosseguir na luta que fez dele um herói da nossa Pátria.

EISENHOWER: — Afinal, que querem êsses russos? Primeiro, dizem que são pela paz... Depois, dizem que são contra a guerra... Estão sempre mudando de política...

7 dias no Brasil

DIA 8 — A Comissão Diretora do C.E.D.P.E.N. faz entrega à Câmara de um memorial exigindo a rejeição da emenda Ismar de Gois a «Petrobras», que significa a ressurreição do famigerado «Estatuto do Petroleo» concebido pela Standard. Reafirmando sua posição favorável ao monopólio estatal, o CEDPEN conclama os deputados a votarem um novo projeto que encampe os trustes ianques que monopolizam o comércio do petróleo no Brasil.

DIA 9 — A onda de frio causa sérios prejuizos à lavoura no Sul do país, agravando sobretudo a situação dos pequenos lavradores desamparados pelo govêrno. Calcula-se que as geadas tenham inutilizado mais da metade da colheita do café no Paraná, alora os prejuizos vultosos causados a outras culturas.

DIA 10 — Realizam uma greve vitoriosa os tripulantes do transatlântico «Pedro II», exigindo o pagamento dos salários atrasados eo cumprimento das decisões obtidas na última greve geral dos maritimos.

DIA 11 — Os teteis de São Luiz do Maranhão, em número de 4.000, que se haviam declarado em greve por aumento de salários e contra a carestia, obtêm uma vitória com a conquista de um abono provisório.

— Declara o diretor do Serviço de Fiscalização da Medicina, ao voltar dos Estados Unidos, que existem naquele país atualmente, 400.000 viciados em entorpecentes, acrescentando: «O ópio é consumido ali em grandes quantidades».

DIA 12 — Entram em greve geral os tranviários de Santos, exigindo aumento de Cr$ 800,00 para os trabalhadores do tráfego e aumento de Cr$ 700.00 a Cr$ 800,00 para os operários das demais seções da CMTC.

— Seguem para Bucareste mais de 100 delegados da juventude brasileira ao IV Festival Mundial da Juventude e dos Estudantes pela Paz e a Amizade.

DIA 13 — Após um ano e dez meses de cárcere, são libertadas as partidárias da paz Maria Afonso Lins e Jean Sarkis, graças ao movimento popular de solidariedade que se desenvolveu em sua defesa.

DIA 14 — Entram em greve os 800 trabalhadores da fábrica de cartuchos de Santo André, exigindo o pagamento dos 32% de aumento conquistados na última grande greve de São Paulo.

— Derrotada na Câmara, graças à luta travada pelo representante comunista e outros deputados, uma emenda fascista do Senado ao texto da lei reacionária que «regula» a liberdade de imprensa. A emenda fascistas visava privar o proletariado e o povo de ter seus próprios órgãos de imprensa.

CRÔNICA INTERNACIONAL

O Brasil e os Acôrdos de Comércio Argentino-Soviético e Anglo-Chinês

O govêrno soviético assinou um acôrdo comercial com a Argentina no montante de 300 milhões de dólares. A nação vizinha receberá da URSS máquinas, implementos agricolas e diversos outros produtos industrializados e, em troca, exportará para a União Soviética as mercadorias agro-pastoris que são a fonte de seu comércio exterior. De seu lado, a China vem de concluir com a Inglaterra um novo acôrdo comercial, no valor de 60 milhões de libras, vantajoso para as duas partes contratantes.

Êsse revigoramento do comércio entre Estados do campo democrático e paises do campo imperialista demonstram, na prática, o desejo da U.R.S.S., da China e de todos os paises de democracia popular de manterem e fomentarem o intercâmbio comercial com tôdas as nações da terra, independentemente dos sistemas politicos que nelas vigorem, mas com base exclusiva na ausência de quaisquer imposições politicas, e no reconhecimento de igualdade de condições e de vantagens mútuas.

Embora sejam patentes os interêsses reciprocos que são satisfeitos em acordos dessa natureza não é dificil dar-se conta de que, para os paises que vivem sob o domínio do capital, as vantagens ainda se apresentam mais palpáveis. Isso porque, nas condições atuais, o mercado mundial capitalista não tem possibilidades de permitir o escoamento da produção exportável dos diferentes paises, vitimas do próprio sistema capitalista em que vivem e, em particular, prejudicados pela concorrência dos monopólios norte-americanos, apoiada pela política de fôrça do govêrno de Washington. Senhores quase absolutos do mercado mundial capitalista, os trustes ianques sufocam as economias nacionais e ditam os preços aos produtores dos outros paises que estão sob sua influência ou domínio. Ao mesmo tempo, obrigam os referidos paises a voltarem as costas aos ricos mercados da U.R.S.S., da China e das Democracias Populares que, com seu alto poder aquisitivo, podem permitir o escoamento de grande parte da produção mundial estocada e, consequentemente, facilitar o alivio da crise econômica que se abate sôbre todos os paises presas do capital.

Assim, os acôrdos argentino-soviético e anglo-chinês significam também um revigoramento da oposição que se processa em todo o mundo capitalista contra a ditadura econômica e financeira norte-americana.

Êles devem servir de exemplo e estimulo a nosso país, inclusive à burguesia nacional brasileira, também ela duramente atingida pela crise de mercados e pela restrição maciça das importações e das exportações. A falta de dólares tem sido o pretexto invocado para a redução impiedosa de nosso comércio internacional. Escudando-se nela, os governantes vendidos de nossa pátria desvalorizam o cruzeiro e entregam por preço vil, aos monopolistas dos Estados Unidos, o grosso de nosso produção comerciável. Mas, como não podia deixar de ser, a desvalorização do cruzeiro não resolveu o problema da falta de divisas, e centenas de firmas brasileiras encaminham-se ràpidamente para a falência, inevitável se perdurar a atual situação.

Entretanto existem mercados para importar nossos produtos, e fornecer-nos as mercadorias de que necessitamos. A U.R.S.S., a China e os paises de democracia popular são êsses mercados que o govêrno de Vargas mantém deliberadamente fechados, para agradar a seus amos dos Estados Unidos. Na Conferência Econômica Mundial, realizada em Moscou, foram apresentadas propostas concretas visando a restauração do nosso comércio com aqueles paises e o seu desenvolvimento futuro. As vantagens que temos colhido com os acordos limitados (deliberadamente limitados pelo nosso govêrno) com a Tchecoslováquia e a Polônia constituem, além disso, provas irrefutáveis das imensas vantagens que podemos colher com a ampliação de nosso comércio exterior com os paises democráticos. Tudo isso indica a urgente necessidade de que sejam restauradas as relações com a U.R.S.S., rompidas de modo vergonhoso pelo govêrno brasileiro, e reconhecidas a China Popular, a Rumânia, a Bulgária, a Albânia e a Hungria.

Impõe-se decididamente a mudança da politica seguida pelos dirigentes americanizados no Brasil que se manifesta, em todos os aspectos, uma politica antinacional voltada para o aniquilamento de nossa pátria. A intensificação do comércio mundial entre os paises de sistemas politicos diversos, a exemplo do que fazem no momento a Argentina, a Inglaterra, a U.R.S.S. e a China significa, além do mais, o reforço das relações de amizade entre êsses paises e é mais um passo para a solução negociada dos problemas internacionais que ameaçam o ardente desejo de paz de todos os povos do mundo.

"COPÉRNICO PAROU O SOL E FÊZ ANDAR A TERRA"

POR DECISÃO DO CONSELHO MUNDIAL DA PAZ, GRANDES HOMENAGENS SERÃO TRIBBUTADAS AO GENIAL SÁBIO

O Conselho Mundial da Paz deliberou celebrar, êste ano, em todo o mundo, o 410.º aniversário da morte do genial astrônomo polonês Nicolau Copérnico. Trata-se de uma homenagem que os partidários da paz de todos os países tributam a um dos maiores homens de ciencia, que contribuiu poderosamente para o desenvolvimento da cultura humana e o progresso dos povos.

A CARREIRA DO SÁBIO

Nascido a 19 de fevereiro de 1473, na cidade polonesa de Torun, Copérnico estudou na Universidade de Cracóvia dedicando-se às matemáticas. Mais tarde, já cônego, estudou na Itália, onde ocupou em Roma a cátedra de astronomia. Em 1501 retornou à Polônia, voltando depois à Itália para se formar em medicina na Universidade de Pádua. Novamente na Polônia em 1504, permaneceu em Cracóvia onde residia, até 1509 quando se instalou definitivamente em Fromborck. Nesta cidade, instalou um observatório, dedicando-se com perseverança aos estudos de astronomia.

SUA DESCOBERTA GENIAL

Suas descobertas na astronomia lhe valeram a glória imortal. Em que consistiram? — Na Idade Média, sob o domínio dos senhores feudais, acreditava-se ainda que a Terra era o centro do universo que se encontrava fixa no espaço e que o Sol girava em tôrno do nosso planeta. Esta teoria era defendida com unhas e dentes pelo clero reacionário, sustentáculo do feudalismo. Recorrendo a observações científicas Copérnico chegou à conclusão de que a Terra roda em volta do Sol e que não está parada no espaço, mas gira em tôrno de seu proprio eixo (movimento de rotação) e se desloca no espaço em tôrno do Sol (movimento de translação).

VITÓRIA SÔBRE O OBSCURANTISMO

Esta hipotese genial, mais tarde comprovada cientificamente, representou um golpe profundo em todo o pensamento obscurantista do mundo feudal, que perseguia implacavelmente a todos os que se decidiam a duvidar dos dogmas estabelecidos. Copérnico, apesar de sacerdote teve o seu livro «De revolutionibus orbim coeslestium» proibido pela Igreja católica até 1822. O pensador italiano Giordano Bruno foi, mais tarde, queimado vivo por defender as idéias de Copérnico, e Galileu quase veio a sofrer a mesma sorte.

O salário chegou a ver o primeiro exemplar de seu livro já no leito de morte. Sua idéias, porém, permaneceram cada vez mais vivas até se tornarem vitoriosas. Foi tal o abalo provocado por suas descobertas que se diz, pitorescamente, que «Copérnico parou sol e fêz andar a Terra»

COPÉRNICO E A POLÔNIA DE HOJE

O 4º centenário da morte de Copérnico não pôde ser comemorado em sua pátria naquela ocasião ocupada pelas hordas de Hitler. Hoje, porém, a memória do genial polonês está sendo celebrada em sua terra natal em condições que tornam essa homenagem particularmente brilhante. A Polônia democrático-popular decediu que 1953 seria o «Ano de Copérnico», programando inúmeras manifestações científicas e populares para divulgar e exaltar a memória e a obra de seu grande filho. Num Estado dirigido pelo proletariado, como o é a Polônia de hoje, existem tôdas as condições para o livre desenvolvimento da ciência e a cultura se torna cada vez mais um patrimônio de todo o povo. Não admira portanto, que Copérnico seja compreendido e celebrado em sua Pátria de uma forma como jamais se poderia sonhar no passado.

GÊNIO DA PAZ E DO PROGRESSO

Transformando o 410º aniversário de Copérnico num acontecimento mundial, o Conselho, Mundial da Paz presta justa homenagem a um gênio que serviu aos povos, fez avançar o pensamento humano e derrubou as barreiras do obscurantismo. E não por acaso Copérnico é reverenciado pelas forças da Paz, enquanto os imperialistas sanguinários e seus sequazes caem em adoração à bomba atômica e ao deus-dólar. Um gênio como o astrônomo polonês só pode ser compreendido pelos povos, que odeiam a guerra, e não pelas forças do obscurantismo e da opressão em desmoronamento. Copérnico pertence aos povos, que saberão preservar sua memória e defender seus grandes continuadores em todos os domínios da ciência.

DEMOCRACIA POPULAR

— semanário de atualidade política —

— CIRCULA ÀS TERÇAS-FEIRAS —

EDITORIAL

BASTA DE AMERICANOS !

PERCORRENDO todos os países da América do Sul, com a única exceção dos territórios já abertamente sopazipados das Guianas, Milton Eisenhower aproxima-se de nossa pátria. A extensão da viagem dêsse agente do govêrno dos monopólios guerreiros dos Estados Unidos evidencia, desde logo, que novos planos estão em curso para intensificar o saque das riquezas dos países de todo um continente e nêles impor mais fortemente ainda o domínio do imperialismo ianque. Seu projeto já anunciado de maior permanência no Brasil demonstra que os banqueiros e magnatas norte-americanos pretendem fazer de nossa pátria uma espécie de colonia-modelo e de seu lacaio Getúlio Vargas figura de proa entre os tiranos latino-americanos.

Que mais vem exigir êsse emissário do imperialismo a um govêrno de traição nacional que já deu tudo o que lhe foi reclamado pelos senhores da guerra desde Washington e Nova York? Acaso terão os generais milionários americanos alguma dúvida sôbre o obsequio servilismo de Getúlio daqui por diante? E' claro que quanto a isso não há dúvida alguma. O que preocupa os americanos é a crescente desmoralização e impopularidade de seu servigal Vargas, é a resistência de nosso povo à política de colonização e guerra ditada a Getúlio pela diplomacia do dolar. Não lhes basta evidentemente a ratificação do «acôrdo militar», exigem a APLICAÇÃO do «acôrdo militar». Eles exigem a entrega imediata do petróleo. Para o govêrno de traição nacional de Getúlio é uma visita de patrão essa de Milton Eisenhower. Mas em relação ao povo, aos que amam a paz e não se submetem à colonização do Brasil, a presença de Milton Eisenhovver é um insulto e uma ameaça.

A missão desse representante categorizado do expansionismo colonizador e guerreiro de Wall Street, ameaça e fere os interesses vitais das mais vastas e diversas camadas da nação brasileira, anuncia o perigo de agravamento da já intolerável situação a que a «ajuda» americana arrastou o Brasil: aumento inaudito da carestia da vida, violações constantes e crescentes das liberdades democráticas, desvalorização de nossa moeda com reflexo imediato na redução do valor real dos salários, falta de preço e mercados para os produtos tradicionais de nossa exportação, aumento contínuo da dívida comercial aos Estados Unidos impossibilitando a importação de produtos essenciais às atividades agrícolas e industriais, isolamento do Brasil de seus melhores amigos — a União Soviética e dos países do campo socialista.

«Mesmo os industriais, comerciantes e agricultores não se sentem tranquilos e demonstram não confiar na política do atual govêrno», acentua Prestes na sua entrevista à «Imprensa Popular». Esta insatisfação e intranquilidade aumentam com a vinda de Milton Eisenhower. O que a nação está sofrendo é consequência da aplicação da política ditada pelos enviados americanos que precedem o irmão do assassino dos Rosenberg — Os Abbink Kennan, Miller, Acheson e outros inimigos de nosso povo. Este que vem aí tem como objetivo empurrar mais adiante ainda o nosso país no caminho da ruina e do empobrecimento, na degradação da colonização americana, no servedouro da guerra. Por isto os brasileiros de tôdas as classes sociais, de tôdas as filiações políticas e religiosas unem-se para protestar: Basta de americanos! Fora Milton Eisenhower.

Mais do que em qualquer outro momento a nação escuta e se dispõe a seguir o candente apelo de Prestes, expressão mais alta e mais pura do patriotismo dos brasileiros: «O momento exige a união de todos os patriotas. Precisamos salvar o Brasil da guerra e da ruina».

Perguntas e respostas sôbre o programa de PRESTES e ARRUDA

O imperialismo americano nosso principal inimigo

Pergunta o leitor Ismar Barreto, de Santos. Por que o camarda Prestes se refere especialmente aos imperialistas norte-americanos, dizendo que devemos concentrar nosso fogo contra êle?»

... **RESPOSTA:** O camarda Prestes afirma que o imperialismo norte-americano, com seus agentes e sustentáculos no país, constitui o principal inimigo de nosso povo. Ele realiza no Brasil, apoiado no govêrno de Vargas, uma política expansionista e guerreira, tudo fazendo para transformar nossa pátria numa simples colônia dos Estados Unidos.

São os monopolistas americanos que dominam a economia do país. Aumentam as inversões de capitais e os empréstimos leoninos tendo sempre o objetivo de manter o carater semicolonial de nossa economia, isto é, conservar o país como simples fornecedor de matérias-primas e gêneros alimentícios e mercado importador dos produtos industriais norte-americanos, cuja fabricação os Estados Unidos não permitem seja feita no Brasil.

Todos os setores mais importantes da econômia nacional estão sob o contrôle e dominação dos monopólios. Eis alguns exemplos: o ferro e o manganês de Minas e Mato Grosso, são açambarcados pela United States Steel; a produção e a distribuição da energia elétrica são monopolizadas pela Light e a Bond and Share; a indústria química encontra-se nas mãos da Duperial; a produção de borracha e seus artefatos estão sob o contrôle da Firestone e a Goodyear; as maiores jazidas de níquel do mundo, situadas em Goiás, estão em poder de trustes ianques; a indústria de carnes e grande parte da pecuária são dominadas pelos frigoríficos Wilson Swift e Armour; três das cinco grandes companhias de petróleo que atuam no Brasil pertencem ao grupo da Standard Oil. E 70% de toda a indústria do Brasil se encontra sob o contrôle do capital americano.

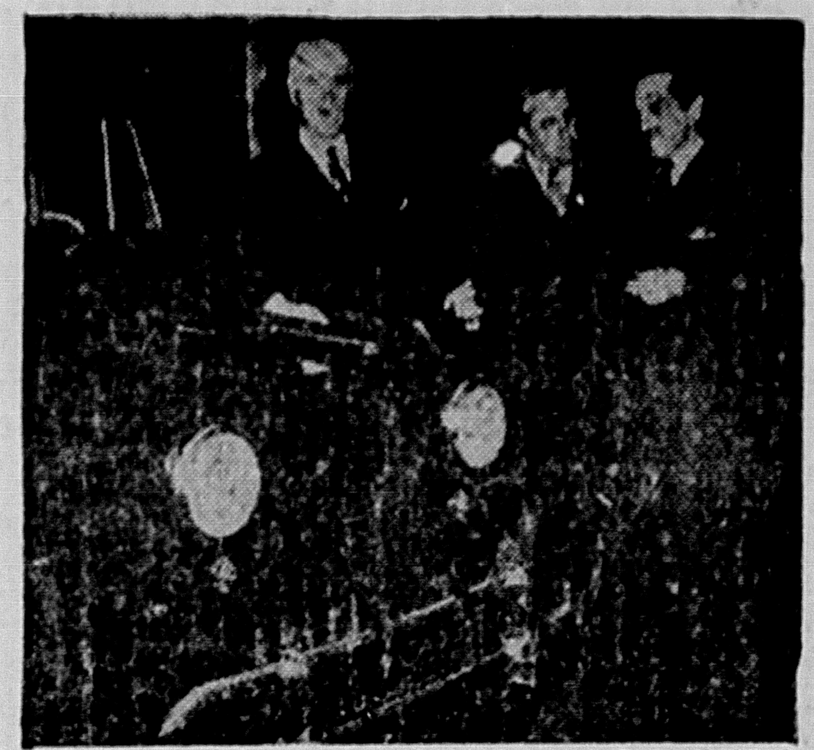
Essa dominação econômica se verifica igualmente em relação ao comércio exterior de nosso país: 49% das exportações brasileiras são destinadas aos Estados Unidos, enquanto vêm desse país 42% das importações que realizamos. Além disso, os principais produtos de exportação do Brasil estão na inteira dependência do mercado americano, sendo que 90% da exportação de algodão se acham sob o contrôle da Sanbra e Anderson Clayton e, quanto ao café, a maior parte de sua exportação se faz através da American Coffee Corporation, a Anderson Clayton e mais quatro emprêsas. O mesmo se dá ainda em relação ao cacau, cuja exportação é controlada pela Cocoa American Comittee. É preciso ainda considerar que os imperialistas americanos forçaram o rompimento de relações comerciais de nosso país com o grande mercado da URSS e, hoje, dão ordens a seus lacaios do govêrno de Vargas para não estabelecerem relações normais com o mercado democrático formado por 800 milhões de pessoas e grandemente interessado em vários de nossos produtos. Isso mostra que se deve, em primeiro lugar, à dominação dos imperialistas norte-americanos, sustentados pelos latifundiários e a grande burguesia, o atraso de nosso país.

Ao mesmo tempo em que dominam a economia nacional, os imperialistas ianques, apoiados no govêrno de Vargas, penetram em todos os demais setores da vida do país. Hoje, é a Embaixada dos Estados Unidos que dirige realmente o govêrno e os partidos das classes dominantes como atestam fatos como a aprovação do Acôrdo Militar verdadeira carta de colonização do Brasil. No setor militar todos sabem que é a Comissão Militar Mista Brasil-Estados Unidos que dá ordens aos Ministérios Militares, impõe a militarização acelerada do país e a preparação do Brasil para a participação nas aventuras guerreiras dos Estados Unidos, como provam as repetidas manobras militares feitas sob o comando ianque ou a última «visita» dos 29 navios de guerra norte-americanos. Por fim, na frente ideológica, é evidente que parte principalmente dos incendiários de guerra norte-americanos e seus lacaios a histérica propaganda guerreira e do «estilo de vida norte-americano», com que os imperialistas ianques procuram enganar o povo brasileiro.

Tudo isso confirma que o imperialismo norte-americano é o nosso principal inimigo. E, portanto, é contra êle, como afirma o camarada Prestes que devemos «concentrar o nosso fogo.»

O Ministério Doméstico de Getúlio

★ Reportagem de **Josué ALMEIDA** ★



PROYECTO DE NUEVA EMPRESA DE LAS FURGONETAS JEEP EN EL BRASIL

La nueva furgoneta Jeep, una combinación de coche automovil para pasajeros y uso general caracterizada por una carrocería totalmente de acero, es el motivo de esta discusión entre el Dr. Oswaldo Aranha (izquierda), representante del Brasil ante la Junta Ejecutiva de las Naciones Unidas el Sr. Valentim Boucas (centro), vicepresidente de la International Business Machine Corp. en Brasil, y el Sr. Arthur J. Wieland (derecha), vicepresidente ejecutivo de la Willys-Overland Motors Export Corp. La foto fué tomada en Toledo, Ohio, donde los tres discutían los planes para la nueva compañía brasileña, la Willys-Overland Motors del Brasil, de la que él Dr. Aranha será uno de los miembros del consejo de administración.

EL EXPORTADOR AMERICANO DICIEMBRE DE 1947

O documento que estampamos acima é um fac-simile da publicação «El Exportador Americano». Lê-se na legenda: «Projeto de nova empresa das furgonetas Jeep no Brasil — A nova furgoneta Jeep, uma combinação de automóvel para passageiros e uso geral, caracterizada por uma carroçaria totalmente de aço, é o tema desta discussão entre o dr. Osvaldo Aranha (à esquerda), representante do Brasil na Junta Executiva das Nações Unidas, o sr. Valentim Bouças (ao centro), vice-presidente da International Bussiness Machine Corp. no Brasil, e o sr. Arthur J. Wieland (à direita), vice-presidente executivo da Willis-Overland Motors Export Corp. A foto tomada em Toledo, Ohio, onde os três discutiam os planos para a nova companhia brasileira, a Willis-Overland Motors do Brasil, da qual o dr. Aranha será um dos membros do conselho da administração.» São os fatos.

Na recente entrevista que concedeu à «Imprensa Popular», Luiz Carlos Prestes caracterisou com as seguintes palavras a atual reforma ministerial:

«O sr. Vargas muda os homens na esperança de enganar o povo e poder, assim, continuar a sua política de traição nacional, de preparação do país para a guerra, de fome e reação para o povo. A crise, no entanto, é muito mais profunda e traduz a crescente desmoralização e impopularidade do govêrno do sr. Vargas. Nosso povo não está disposto a morrer de fome nem quer ser arrastado às aventuras guerreiras do imperialismo americano. É o que demonstram suas últimas lutas, especialmente as grandes greves de São Paulo e agora esta magnifica unidade nacional dos trabalhadores marítimos. Mesmo os industriais, comerciantes e agricultores não se sentem tranquilos e demonstram não confiar na política do atual govêrno. Não basta, portanto, substituir os homens; é necessário mudar de política, o que significa mudar o próprio Vargas. Ora, o novo ministério do sr. Vargas é ainda mais doméstico que o anterior, seus componentes nada representam politicamente, são meros serviçais ou «amigos», como dizem, do sr. Vargas. O próprio sr. Aranha já declarou para tranquilizar os patrões ianques que fará a mesma política do sr. Lafer. E' facil imaginar, portanto, que os preços continuarão subindo. Os ricos serão cada vez mais ricos e os pobres cada vez mais pobres. Da atual situação, que já é de calamidade pública, continuaremos marchando para a catástrofe econômica, se o povo, com a classe operária à frente, não conseguir unir-se para tomar os destinos da nação em suas próprias mãos e acabar de uma vez esses negociatas, que vendem o Brasil e escravizam e lançam na miséria milhões de brasileiros».

Nesta página os leitores poderão comprovar a justeza e a exatidão das palavras de Prestes. Pelas breves informações sôbre cada um dos novos Ministros, verifica-se que estamos, realmente, em face de um «ministério mais doméstico que o anterior», composto de velhos vende-pátria, veteranos serviçais de Getúlio, homens versados na «arte» das grandes negociatas.

Seria anedótico, se não simbolizasse o clima de podridão que existe dentro do govêrno, o que sucedeu ao demagogo Café Filho na posse de Osvaldo Aranha. Seu relógio, que a revista «Time» avalia em mil dólares, foi roubado... Querendo fazer humor disse Café Filho que não mais iria a posse de Ministros, pois não tinha «um relógio para cada posse...»

um passo para sua nomeação para o Banco do Brasil.

XXX

Osvaldo Aranha começou sua carreira política como prefeito de Alegrete, no Rio Grande do Sul, um dos grandes centros de criação de gado do Brasil, próximo à fronteira do Uruguai. Tornou-se, depois, deputado federal, mas se firmou mesmo foi a partir de 1927, como secretário do Interior do Rio Grande do Sul, quando Getúlio era presidente do Estado. Daí para cá, sempre servindo a Getúlio, foi, sucessivamente, Ministro da Justiça e da Fazenda, Embaixador em Washington (época em que estreitou suas relações com os meios financeiros americanos), Ministro do Exterior (Durante o Estado Novo, de 1939 a 45), quando, ciente do golpe nazi-americano de 29 de outubro, se afastou de Getúlio. Entretanto, como diz o próprio Aranha, essas divergencias «não conseguiram afrouxar, antes estreitar e aprimorar» os laços que sempre o ligaram a Vargas. Designado por Dutra para atuar na ONU, conciliou facilmente a atividade diplomática com a do «business man», como mostra o fac-simile que acima reproduzimos...

Osvaldo Aranha está novamente no Ministério da Fazenda. A «política» financeira que anuncia consiste em emitir até o fim do presente ano 12 bilhões de cruzeiros, o que acarretará tremenda elevação dos preços.

Sua grande ambição, contudo, é a Presidencia da República. O Ministério da Fazenda é uma pepineira e com um sócio no Banco do Brasil o problema do custeio da campanha eleitoral estará praticamente resolvido. Recentemente Osvaldo Aranha foi derrotado nas eleições para o Jockey Club e não quererá decerto jogar outra para perder.

ARANHA: negócios com a Standard Oil

ENQUANTO os jornais ingleses adotavam uma atitude de expectativa em relação à nomeação de Osvaldo Aranha para o Ministério da Fazenda, a imprensa de Wall Street saudava calorosamente a escolha de Getúlio. Esse fato — que apareceu em toda a imprensa do país — define o sentido da indicação de Aranha: para a Fazenda, um homem de confiança de Wall Street, êle próprio um pequeno sócio dos trustes americanos, com grandes ambições, porém.

Mais de uma vez, diante das denúncias patrióticas levantadas pelos comunistas, Osvaldo Aranha tem negado fazer parte do truste americano «Willys-Overland». Os fatos, porém, são mais fortes que as palavras vazias desse homem de negócios. Efetivamente, Osvaldo Aranha é o principal testa-de-ferro daquela poderosa empresa no Brasil. Seu filho, Osvaldo Aranha Filho, é o principal acionista da firma Gastal & Cia., que representa a «Willys-Overland» no Rio. O fato de aparecer o filho e não ele próprio é um truque conhecido.

Entretanto, a representação da «Willys-Overland» não é senão uma faceta do Osvaldo Aranha homem de negócios. Seus horizontes são bem mais largos. Agora mesmo, Osvaldo Aranha está jogando uma grande cartada. Está empenhado em nomear Theodoro Quartim Barbosa — seu sócio — para a presidencia do Banco do Brasil. Que significa isto? Simplesmente a entrega do Banco à Standard Oil, da qual Theodoro Quartim Barbosa é conhecido agente. Há 5 anos, ao se despedir de um grupo de magnatas paulistas, após instalar a «International Basic Economic Corporation» (I.B.E.C.) no Brasil, Nelson Rockefeler proclamou com arrogância de patrão para quem quisse

ouvir: «Nomeio o banqueiro Theodoro Quartim Barbosa meu representante pessoal no Brasil».

Quartim Barbosa está agora nos Estados Unidos, para onde seguiu há uma semana, enviado por Osvaldo Aranha, a fim de fazer novas concessões aos americanos, obtendo em troca a libertação de outra cota do vergonhoso empréstimo de 300 milhões de dólares, a juros de agiota, com que os imperialistas ianques e seus lacaios internos afrontaram os sentimentos patrióticos do nosso povo.

A viagem de Quartim Barbosa aos Estados Unidos é

JANGO GOULART: a sombra de Getúlio

FILHO de grande fazendeiro, êle próprio grande fazendeiro em S. Borja, Jango Goulart foi, a bem dizer, criado por Getúlio. Sua fazenda é vizinha da de Santos Reis.

Quando Getúlio foi deposto, em 1945, Jango se tornou figura de proa em Itú. Tornou-se o emissário mais credenciado de Vargas e procurador dos seus negócios, manejando assim com a fabulosa fortuna do avarento Getúlio, um dos maiores criadores de gado do Brasil.

—:—

A indicação de Jango para o Ministério do Trabalho foi precedida de vasta campanha de imprensa visando apresentá-lo como um «trabalhista avançado». Tanto os jornais do Catete «Ultima Hora» e «Flan», como o orgão dos «socialistas», «O Popular», alem de outros pasquins, participaram desta campanha. É que, desmoralizado Segadas Viana, Getúlio necessitava de outro demagogo no Ministério do Trabalho, na esperança de enganar os trabalhadores e «poder, assim, continuar a sua política de traição nacional, de preparação do país para a guerra, de fome e reação para o povo.»

(Os «socialistas», como se sabe, aspiram a formar um «partido de massas», espécie de besta de duas cabeças, com o «movimento operário de Getúlio» e a «ideologia» de Velasco... Jango desempenharia papel importante no caso).

No entanto, que política poderia realizar um fazendeiro como Jango Goulart, homem de Getúlio, com êle solidário na entrega do Brasil aos imperialistas americanos? Que falem os fatos: durante a greve dos texteis cariocas, foi procurado por uma comissão que foi exigir um paradeiro ao banditismo da polícia. Que atitude tomou Jango? Mandou-os entender-se com os belequins da Ordem Política e Social, que dias antes haviam assassinado Altair Paula Rosa. Êle era apenas candidato a ministro.

E na greve dos marítimos? Nessa greve Jango tentou, sucessivamente: 1) romper o Pacto de Ação Intersindical dos marítimos, prometendo atender às reivindicações de alguns sindicatos, ignorando as dos demais; 2) fazer malograr a greve, insinuando a principio que só se entenderia com os grevistas se estes voltassem ao trabalho; 3) manter o pelego Laranjeira na Federação dos Marítimos, apesar da repulsa manifesta de 100 mil trabalhadores por esse policial e ladrão.

Para derrotar as manobras de Jango, e vencer a greve os marítimos tiveram que se manter firmemente unidos e vigilantes. Até hoje, todavia, Jango ainda sustenta Laranjeiras na Federação...

—:—

Jango, porém, não é apenas o demagogo e fazendeiro. É também um negocista. Por intermédio de Silvio Motola, controla a grande firma importadora CIBEL. E enquanto milhares de comerciantes batem sem êxito às portas do Banco do Brasil, a firma de Jango consegue com toda facilidade licenças de importação para as camionetas «Dodge», tratores, etc.

Outro ramo de atividade a que Jango se dedica: exploração de certo tipo de casas de diversões. No Rio Grande do Sul, com efeito, é dono de numerosos «boites», onde abastados estancieiros — como êle — gastam em ruidosas noitadas o dinheiro que extorquem do povo.

Tal é o ministro do Trabalho de Getúlio. As crescentes lutas da classe operária — cada vez mais unida e organizada — não lhe reservam melhor destino do que o que teve o fracassado Segadas Viana.

MINISTROS QUE FICAM

A reforma ministerial aqui, não atingiu [...]ta da Agricultura [...] latifundiário e nego[...] João Cleofas continua [...] frutar da plena con[...] de Getúlio.

Do mesmo modo, [...] ristros que ocupam as [...]tas militares, perma[...]ram. Os americanos sentiram necessidade de [...] dá-los. Para que se realizando em tôda a [...] a política de prepar[...] para a guerra ditada [...] Washington, preparando juventude brasileira [...] morrer na guerra? Há [...] cos dias foi denunciad[...] preparação de uma unid[...] na Vila Militar, que pod[...] ser enviada a qualquer [...]mento para fora do país [...] que dizer da recente «vis[...] da esquadra american[...] das manobras de que [...] qu realizou juntamente [...] a nossa Marinha e com [...] Fôrça Aérea? Como se [...] não há por que Get[...] mudar os Ministros mil[...]res.

BALBINO: ex-funcionário de Hitler

BARREIRAS é um dos [...]iores municípios bahianos localizado [...] zona do Alto S. Francisco. Barreiras tem [...]n dono: Geraldo Rocha, grande latifundiár[...] Foi aí que nasceu Antonio Balbino, sobr[...]o, amigo e companheiro de negociatas d[...] negocista Geraldo Rocha. Provavelmente com [...]tio se iniciou na traição à Pátria, vendend[...]e ao capital estrangeiro sem maiores escr[...]ulos.

Sua participação na v[...]a política daquele Estado data de 1934, qu[...]do se elegeu deputado à Assembléia Le[...]ativa. Em 1937, com o golpe fascista, Bal[...]no perdeu a cadeira de deputado. Para [...]mpensar, ganhou a confiança dos nazistas, [...]go no começo da guerra torna-se chefe da [...]ursal da agência hitlerista «Transocean», [...]antida no Brasil pela embaixada alemã. [...]té o fechamento da agência nazista — cuj[...]erviço telegráfico era distribuido gratuitam[...]e aos jornais — Antonio Balbino foi func[...]ário de Hitler.

Entretanto, o negocist[...]e traidor Balbino não ficou na agência teleg[...]fica. Era também diretor do «Diário de Not[...]as», jornal abertamente hitlerista. Durant[...]s vigorosas manifestações populares de 1[...]2, quando o povo brasileiro manifestava na[...]uas sua indignação pelo covarde torpedeam[...]nto de nossos navios, o «Diário de Notícia[...] foi hostilizado pelo povo bahiano e por [...]uco não foi empastelado pela massa.

Pressentindo a derrota [...]e Hitler, o mercenário Balbino passou a p[...]ar de democrata, e é um «defensor do mund[...] livre», tão ardente como os americanos de [...]am.

Na Pasta da Educação [...] Balbino será um dócil instrumento de Ge[...]lio quanto soube ser de Hitler. Sobretudo [...]es três anos que passou na Câmara dos D[...]utados convence-

ram Vargas de que Balbino — como dizem seus patrões americanos — é o «right man in the right place» (o homem certo para aquele lugar).

RÁO: sanguinário testa-de-ferro de capitais fascistas

NO caso de Vicente Ráo tudo se torna completamente claro: ao mesmo tempo que se trata de um capacho de Getúlio, sua indicação para o Itamarati revela de corpo inteiro a política de reabilitação dos mais descarados fascistas que o imperialismo americano vem pondo em prática em todo o mundo.

Esta é a segunda vez que Vargas se serve de Ráo. Da primeira, fê-lo ministro da Justiça. E' a época dos famosos estados de guerra sem guerra, da lei de segurança de 1935. E' a época da repressão sangrenta aos participantes do movimento nacional-libertador de 27 de novembro de 1935, de crimes bestiais cometidos de parceria com Filinto Muller, por ordem de Getúlio que no Brasil só encontram paralelo nas atrocidades atualmente cometidas nos inquéritos policiais-militares orientados diretamente por agentes do F.B.I., como o capitão Edgard Bundy.

Como ministro da Justiça, Ráo prendeu, torturou e processou operários, parlamentares — entre êles o então senador Abel Chermont, — mulheres, quem quer que se insurgisse contra a marcha do país para o fascismo. Muitos foram assassinados. Na sua gestão foram presos o grande Prestes e sua heróica companheira, Olga Benário; o querido amigo de nosso povo Harry Berger (torturado até a loucura) e sua dedicada companheira, Machla Berger. As condições de carceragem a que Prestes foi submetido por Vicente Ráo foram as piores. Muito embora tivesse dado ordem à policia para matá-lo, Ráo não se sentia com coragem de praticar o crime quando todo o povo sabia onde estava Prestes. Por isso, tentava dobrar pelo isolamento mais completo, pelo sofrimento moral — realizando as piores torturas em outros presos próximo ao local onde se encontrasse Prestes. Tão duras foram as condições em que Prestes foi posto que, anos após, o advogado Sobral Pinto reivindicaria para o Cavaleiro da Esperança ao menos o tratamento que se dispensa aos animais.

Outro crime de Rao que jamais será esquecido: a deportação para a Alemanha nazista de Olga Benário Prestes em estado de gravidez, e de Machla Berger. Com a frieza de Eisenhower — o assassino dos Rosenberg — Vicente Rao esperou que tocasse no Rio um navio alemão que fosse diretamente à Alemanha. Possuia consciencia do tenebroso crime. Sabia que se o barco arribasse num porto inglês ou francês elas poderiam ser retiradas de bordo. Rao atingiu seu objetivo. Hitler pôde assassinar num campo de concentração Olga Benário e Machla Berger.

Em janeiro de 1937, ao bandear-se para Armando Salles de Oliveira, no pressuporto de uma vitória certa na campanha eleitoral iniciada, Rao deu um pulo em falso. (Registre-se, de passagem uma coincidencia: três meses depois de estar Vicente Rao em S. Paulo, verificou-se o massacre do presídio «Maria Zelia»).

Com o Estado Novo, o velho teórico fascista se empenhou em inocular suas idéias nos jovens da Faculdade de Direito de S. Paulo. Ao mesmo tempo, se voltava mais para os negócios. Advogou os interesses de várias grandes emprêsas. Em 1944 vamos encontrá-lo como testa-de-ferro de capitais fascistas, como homem de Mussolini. Com efeito, naquele ano era ele o maior acionista da Companhia de Imovens e Construções — com 16.939 ações — fundada com os capitais de duas firmas italianas: o «Instituto Ricostruzione Industriale», de Roma e «Fratelli Foronari», de Brescia. Passando para o seu nome as ações dessas companhias fascistas, Vicente Rao evitava o congelamento desses capitais no Banco do Brasil, que decorreria do estado de guerra entre a Itália e o Brasil.

—:—

Rao está agora no Itamarati. Que fará ele? Cumprirá as ordens de Eisenhower que lhe serão transmitidas por Getúlio tão ou mais subservientemente que João Neves.

TANCREDO NEVES: entrou pela copa-e-cozinha

HOUVE quem se surpreendesse com a designação de Tancredo Neves para o Ministério da Justiça. Quem é esse obscuro político mineiro que durante sua passagem pela Câmara Federal não deixou maiores vestígios? E' que até mesmo como vende-pátria (aprovou a «Petrobrás» o «Acordo Militar», etc.) não se sobressaiu em relação aos demais?

A nomeação de Tancredo Neves encontra explicação no fato de ser o novo Ministro da Justiça aparentado de Getúlio e particularmente ligado, inclusive por laços familiais, a Ernesto Dornelles, primo de Vargas, governador e opressor do Rio Grande do Sul.

Tancredo Neves tem seu feudo eleitoral em S. João Del Rei, Minas Gerais, onde é também diretor de uma fábrica de tecidos. Assim, reune a condição de domestico do Catete à de cavalheiro da indústria. Não deixa de ser comica, por isso, a referencia demagógica que fez em seu discurso de posse: «... e estou persuadido de que os direitos do trabalhador devem prevalecer sobre os interesses das empresas»... Temos, pois que o magnata Tancredo Neves, e um novo «pai dos pobres», ao estilo de Getúlio e Jango, como convem ao govêrno de traição nacional de Vargas para tentar enganar as massas e prosseguir na política de preparação do Brasil para a guerra, de supressão das liberdades, de entrega das riquezas nacionais aos trustes americanos — manobra denunciada na entrevista de Luiz Carlos Prestes.

JOSÉ AMÉRICO: vaga para um senador americano

FICAR em boa situação com quem está por cima, tem sido a constante de José Américo desde que surgiu na vida política da Paraíba, em 1915, passando pelos governos de Epitacio e de João Pessoa. Esteve sempre na «oposição», mas nunca sem bom emprêgo. Em 1930, com a vitória de Getúlio veio para o Ministério da Viação, onde permaneceu durante alguns anos. Eleito senador em 1934, renunciou ao cargo em favor de um emprêgo seguro no Tribunal de Contas — sem risco de demissão e com alto ordenado. Aí Getúlio foi buscá-lo, em 1937, lançando sua candatura-fantoche à Presidencia da República. Quando, em novembro foi dado o golpe, do «democrata» José Americo não se ouviu um vagido de protesto.

Acomodou-se à situação e da mesma forma como outro «democrata» — Eduardo Gomes — continuou fruindo os benefícios da situação, livre de qualquer risco. No Tribunal de Contas recebia o seu e servilmente ia aprovando as ladroeiras e as contas do ditador Getúlio, às quais nunca fez a menor objeção. Um capacho.

Em 1945, as históricas vitórias dos gloriosos Exércitos Soviéticos sobre o fascismo permitiram ao nosso povo exercer por momento algumas liberdades — fato para que também contribuiu a participação da FEB na luta junto a outras fôrças das Nações Unidas. So então, José Americo se sentiu seguro para fazer praça de «democráta». Deu seu «grito» espetacular. Já não havia perigo. O fascismo estava práticamente derrotado. Mas, vieram as eleições e Dutra foi para o Catete. Não se passou muito tempo e o «oposicionista» José Americo aparecia à testa de um bando de politiqueiros udenistas firmava o famoso «acôrdo interpartidário», instrumento que facilitou de muito a tarefa de Dutra de escancarar mais ainda as portas do Brasil à penetração do imperialismo americano e de enveredar pela política de guerra.

O ano de 1950 marca a «reconciliação» de José Americo com Getúlio e sua eleição para o governo da Paraíba.

Que fez José Americo em mais de dois anos de governo? Que o digam os flagelados da sêca, os camponeses famintos, os retirantes atacados pela sua politica.

Ao lado da politica de hostilidade ao povo, de subserviência aos americanos localizados em alguns pontos do nordeste, um fato marca esta última etapa da vida politica de José Americo: trata-se da «eleição» de Chateubriand — o mais descarado de todos os lacaios dos trustes americanos no Brasil — para o Senado. José Americo fez manobras as mais sujas. Para abrir a vaga no Senado, agiu assim: aposentou-se no Tribunal de Contas estando no exercício do govêrno da Paraíba; para o Tribunal de Contas entrou então o senador udenista Vergniavel Wanderley e em sua vaga, no Senado, encaixou-se o repelente Assis Chateaubriand através de uma farsa eleitoral, em que votaram apenas 20 por cento dos eleitores de Paraíba.

UNIÃO DE TODOS OS PATRIOTAS PARA SALVAR O BRASIL

DIANTE deste quadro, não há outro caminho a seguir que não o indicado por Luiz Carlos Prestes:

«O momento exige a união de todos os patriotas. Precisamos salvar o Brasil da guerra e da ruina. Apelo por isso a todos os patriotas brasileiros para que se unam. Dirijo-me não apenas aos operários e camponeses e às pessoas da classe média, mas a todos os brasileiros, mesmo aos mais abastados, que não querem a guerra e desejam o progresso do Brasil. Dirijo-me às mães brasileiras para que salvem a vida de seus filhos. Dirijo-me aos moços que são a esperança da nação e que não podem descer à categoria miserável de mercenários para as aventuras sangrentas dos banqueiros ianques na Coréia ou em qualquer outra parte do mundo. Não podemos permitir que o atual govêrno arraste o nosso país à guerra, que venda o sangue de nosso povo aos incendiários de guerra dos Estados Unidos, nem que continue sua atual politica de reação policial crescente, de miséria cada dia maior para todos os trabalhadores e de negociatas vergonhosas. Diante desta situação nenhum patriota pode ficar insensivel — unamo-nos todos contra o atual govêrno, por um govêrno que livre nossa Pátria da guerra, da escravização aos Estados Unidos, que estabeleça relações comerciais com todos os paises, um govêrno que assegure a liberdade e que seja capaz de resolver os problemas do povo. Para salvar o Brasil da catástrofe, nós, comunistas, estendemos fraternalmente a mão a todos os patriotas».

pag. central

UMA BRILHANTE ANÁLISE DA REALIDADE BRASILEIRA

ALMIR MATOS

Uma profunda e brilhante análise da situação em que se encontra o nosso país, assim como das perspectivas que se apresentam frente ao povo brasileiro, é o artigo de autoria de André Silva Paraguassu, publicado em «Comunista» — a revista teórica do Partido Comunista da União Soviética — e reproduzido em «Problemas», n.º 43. Só o fato de ter sido o referido artigo publicado na revista teórica do PCUS seria o bastante para nos indicar a enorme importância de que êle se reveste. Não pode haver dúvida quanto ao fato de que é êste artigo uma nova e importantíssima contribuição para a elevação do nível ideológico e político dos militantes de nosso Partido, o que explica, desde logo, o enorme interêsse que êle vem despertando entre nós.

Com apoio em numerosos dados sôbre a realidade brasileira, mostra A. S. Paraguassu que o nosso país, embora aparentemente gozando de independência política, não é hoje senão uma semicolônia dos Estados Unidos. Na sua desenfreada corrida ao lucro máximo e na realização de sua política de dominação mundial e de guerra, os imperialistas ianques saquearam o nosso país, apoderam-se na prática de nossa economia e procuram transformar o Brasil num arsenal e trampolim para a projetada agressão a outros povos, além de pretenderem converter a nossa juventude em bucha para os canhões de Eisenhower.

A dominação norte-americana se verifica em todos os setores da vida nacional. Ela vai desde a exploração das riquezas naturais e das fontes de energia elétrica até o contrôle do comércio exterior, na economia, além da intensificação das medidas de caráter militar, da ofensiva ideológica e da intervenção cada vez mais aberta na direção dos acontecimentos políticos. A verdade é que, como demonstra A. S. Paraguassu, tendo desbancado seus concorrentes de uma série de posições, o imperialismo americano exerce, na atualidade, uma dominação realmente escravizadora sôbre o nosso país.

A essa odiosa dominação, que se verifica ao mesmo tempo em que o govêrno de Vargas realiza uma infame e desastrosa política de guerra, corresponde um agravamento acelerado e sem precedentes das condições de atraso e de miséria a que se acham submetidas as grandes massas. Crescem cada dia suas dificuldades e sofrimentos, eleva-se de modo assombroso a carestia da vida, os salários valem cada vez menos. Mas a dominação dos imperialistas ianques não fere apenas os interêsses das massas trabalhadoras: ela atinge a todas as classes e camadas sociais, com a única exceção dos latifundiários e grandes capitalistas. Não há mais dificuldade em se compreender que enquanto existir o jugo imperialista não poderá haver progresso, a indústria não se desenvolverá, a agricultura continuará na sua marcha para a bancarrota, aumentará o empobrecimento do país, havendo lucros, e cada dia maiores, apenas para os monopólios imperialistas e seus sócios e lacaios. O imperialismo norte-americano — eis o nosso principal inimigo.

Os fatos e argumentos apresentados por A. S. Paraguassu, em sua penetrante análise da realidade brasileira, nos ajudam, assim, a compreender com mais clareza por que o camarada Prestes, no Informe de Fevereiro de 1952, dizia que, no momento, nossa tática «pode ser resumida em poucas palavras: contra os imperialistas americanos e PELA PAZ, ligando sempre a luta pela paz à luta pelo pão, pela terra, contra o fascismo, pela libertação nacional e pela democracia popular; e, agora no Informe de Abril insiste na necessidade de «concentrar nosso fogo no inimigo principal: os imperialistas americanos e seus agentes e sustentáculos no país.»

Para que possam exercer a sua política expansionista e guerreira sôbre o Brasil os monopolistas ianques precisam, porém, contar com uma base em que possam apoiar-se. Essa base — moral e política, como define A. S. Paraguassu — é constituída pelo govêrno de Vargas. Não pode restar qualquer dúvida quanto a essa característica do govêrno de Vargas: êle é um govêrno antinacional, que ocupa o poder para abrir as portas do país aos milionários ianques e dar «a forma de leis e de decretos as indicações de Wall Street.» Por sua vez, êsse caráter antinacional do govêrno está vinculado ao fato de que êle constitui a expressão dos interêsses retrogrados das classes dominantes no país: os grandes proprietários de terras e os grandes capitalistas, que são os sustentáculos dos imperialistas ianques e seus sócios na pilagem de nosso povo. Esta é a face verdadeira do govêrno de Vargas, êste o seu conteúdo de classe, que não pode ser ocultado por nenhuma manobra demagógica — inclusive, por último, a «reforma ministerial.» A realidade é que Vargas não passa de um representante das classes opressoras, quem serve docilmente, embora procurando enganá-las, as massas, o que faz para servir ainda melhor as classes dominantes. E é por ser um representante dos latifundiários e grandes capitalistas que Vargas realiza uma política de traição nacional, de guerra, fome e reação.

Dessa maneira define A. S. Paraguassu as classes em que se apoia no país o imperialismo americano: os latifundiários e a grande burguesia. São estas as fôrças contra-revolucionárias, interessadas no atraso do país e na manutenção do regime que aí está, graças ao qual obtêm lucros fabulosos. Elas são interessadas nas aventuras guerreiras dos Estados Unidos, pensando em «ganhar milhões nesse negócio sangrento.» (Stálin).

«Contra essas classes e seu govêrno, contra a política colonizadora e belicista do imperialismo ianque é que se dirigem as lutas cada vez mais vigorosas do nosso povo. São lutas — greves, campanhas patrióticas, movimentos populares — travadas pelas amplas fôrças que, tendo o proletariado e nosso Partido à frente, desejam a paz, a independência nacional, as liberdades e o progresso para o país. Essas fôrças são constituídas pelo proletariado, os camponeses, a pequena burguesia e a burguesia nacional. Expressão dos seus anseios e interêsses será o govêrno democrático-popular.

Uma característica predominante das fôrças revolucionárias — como ressalta principalmente o Informe do camarada Prestes no Pleno de Abril do C. N. — é esta sua amplitude, o que decorreu necessariamente do caráter da revolução brasileira: antiimperialista e antifeudal, de libertação nacional e democrática. Ela permite ser formada em nosso país uma poderosa frente democrática de libertação nacional, chefiada pela classe operária, sob a direção de nosso Partido. Êste é o meio de «salvar o Brasil da guerra e da ruína», como diz Prestes em seu último e ardente apêlo à unidade. êste é o meio de trazer a paz, a liberdade e o bem-estar para o povo.

Mas essa unidade, como adverte o Informe de Prestes, exige em primeiro lugar o reforçamento de nossa atividade nas emprêsas e sindicatos, pois na unidade do proletariado reside uma condição prévia, indispensável para a aliança vitoriosa das fôrças progressistas da nação.

Destaca A. S. Paraguassu que «o Partido Comunista é o dirigente reconhecido do povo brasileiro em sua luta contra o imperialismo, o fascismo e a guerra.» As perspectivas que se apresentam frente ao povo brasileiro, da intensificação das lutas pela nossa libertação nacional e social, na base de uma ampla frente democrática e antiimperialistas, colocam numa posição cada vez mais alta o papel decisivo do Partido. Depende sobretudo do Partido, do seu incessante fortalecimento, a realização com êxito dessas perspectivas. Daí o empenho com que todos devemos nos lançar no cumprimento das tarefas relacionadas com a construção do Partido, especialmente o recrutamento e a elevação do nível político e ideológico.

Quanto à elevação do nível ideológico e político adquire um relêvo cada vez maior a necessidade de conhecermos as múltiplas questões ligadas ao caráter da revolução brasileira, de dominarmos a linha política do Partido, para sabermos a cada momento enfrentar e solucionar os difíceis problemas da luta revolucionária.

Não há dúvida de que o estudo do artigo de A. S. Paraguassu constitui, nesse sentido, uma contribuição de valor inestimável. Nada mais justo, portanto, do que incluirmos êsse clarividente estudo da realidade brasileira, em lugar de destaque, nos nossos programas de estudo e em nossas discussões.

Serão discutidos em grande Congresso os problemas da lavoura algodoeira

ANTONIO RODRIGUES

No interior de São Paulo, como se sabe, é grave a situação dos produtores de algodão, a braços com a falta de preços compensadores para êste produto, com a falta de dinheiro e crédito para os pequenos lavradores, com o roubo na classificação e as dificuldades em matéria de inseticidas e semente, em virtude igualmente do arrendamento da terra cada vez mais caro e do desconto do imposto de vendas e consignações na venda do algodão em caroço.

PREPARATIVOS AO CONGRESSO

Diante desta situação, nas cidades da Paraguaçu Paulista, Santo Anastácio, Martinópolis, Piraposinho e Presidente Prudente diversas reuniões já foram realizadas entre os produtores de algodão, nas quais se evidenciou um profundo descontentamento dos cotonicultores contra a política algodoeira de Getúlio e Garcez, favorável aos trustes norte-americanos Sanbra e Anderson Clayton. Começam a surgir lutas contra êsse estado de coisas e os produtores reclamam uma justa solução para a crise do algodão.

Atendendo aos reclamos gerais o deputado Cunha Bueno, propôs na Câmara dos Deputados que fosse realizado um congresso dos produtores de algodão em Rancharia (Alta Sorocabana). Trata-se de um concláve de âmbito nacional, destinado a estudar a grave situação dos produtores e da lavoura algodoeira. Neste sentido, o prefeito de Rancharia, Francisco Franco tomou providências para a realização desta reunião na segunda quinzena deste mês e as associações rurais nas cidades e fazendas se preparam para enviar seus representantes a êste importante congresso.

COMERCIAR COM A U.R.S.S. A SOLUÇÃO

Prefeitos, vereadores, médicos, farmacêuticos, o comércio varejistas e os corretores, pequenos e médios sitiantes, arrendatários e meeiros, em suma, todos os que têm interêsse na cultura do algodão aplaudiram com entusiasmo a idéia do congresso. O pensamento dominante é o de que, antes de que se consume a safra, os lavradores precisam de se unir para lutar por um preço mínimo nunca inferior a Cr$ 120,00 a arroba. O govêrno, como sempre, é contra a essa reivindicação, alegando que êste preço estaria acima do do mercado internacional e seria superior ao preço do algodão norte-americano, etc. Mas, muitos lavradores não estão dispostos a aceitar semelhantes descupas, pois sabem que o govêrno poderia obter novos mercados para o produto brasileiro, fora da alçada dos trustes ianques, vendendo nosso algodão para a Inglaterra e o Japão e, sobretudo, procurando entrar em relações com o poderoso mercado socialista, representado pela União Soviética, a China, as democracias populares e a República Democrática Alemã, que têm interêsse no algodão brasileiro.

OUTRAS REIVINDICAÇÕES

Unem-se igualmente os lavradores para exigir que o Banco do Brasil e do Estado de São Paulo financiem os produtores, na base da garantia da própria cultura de algodão, dos alqueires já plantados, para exigir o fornecimento de inseticidas a preço de custo, comprado a Cr$ 14.00 e até a Cr$ 30,00 o quilo, quando chega a Cr$ 6,50 no porto de Santos, devido a que o govêrno fornece licenças de importação de inseticidas exclusivamente aos grandes maquinistas, à Sanbra e à Anterson Clayton, interessadas em liquidar com a cultura algodoeira no Brasil. Aprestam-se igualmente para exigir o fim do roubo nas sementes e que a semente seja vendida a Cr$ 60.00 o quilo, o que já daria lucro, pois o saco de sementes sai a Cr$ 55,00 para a casa da lavoura..

ABAIXO O IMPOSTO!

Visa o Congresso também estudar a cultura algodoeira (Como produzir algodão barato se os arrendatários pagam de 20 a 50 arrobas como preço do arrendo?) e inclui o exame da questão da luta pela baixa do arrendamento da terra, pela anulação da meia e da terça, contra os pagamentos em vales, pela justa classificação do algodão, sob fiscalização dos próprios produtores e contra o imposto de vendas e consignações, impingido pelo govêrno e repudiado pelos lavradores e o povo.

"MILAGRE" NO IANGTSÉ

O Rio Iangtsé é um dos maiores rios da China e um dos maiores do mundo. Tal como o Rio Amazonas no Brasil, o Iangtsé atravessa grandes extensões do país, irriga muitas terras. E' navegavel em quase tôda a sua extensão e tem grandes portos em suas margens. Quase a metade do comércio interno da China se faz utilizando a «estrada de água» do Iangtsé e seus afluentes.

Assim como acaba de acontecer com o Amazonas, o Iangtsé tinha terriveis enchentes. Grandes áreas ficavam inundadas, as águas carregavam tudo em seu caminho, matando, destruindo, espalhando doenças e morte. Na catástrofe de 1931, foram inundados 324.000 hectares de terra de lavoura e meio milhão de camponeses ficaram sem seus lares e bens.

Essa calamidade repetia-se todos os verões, época das chuvas. Depois de receber as aguas de numerosos afuentes, na planicie de Kianghou, o leito do Iangtsé estreita-se violentamente e as águas transpordam.

Este era um problema secularmente insoluvel. No passado, nenhum govêrno ajudou a população local a enfrentar a situação. No tempo da dinastia mandchú, a pretexto de realizar obras, eram arrancados impostos altissimos do povo. Alguns diques foram construidos, tendo no local imensos touros de bronze diante dos quais a população devia rezar para que cessassem as enchentes. Mas, apesar das orações, as enchentes continuavam, derrubando o diques e arrastando os deuses de bronze. Depois veio Chiang Kai Chek, que seguiu a tradição despótica, com mais impostos ainda e nenhuma obra.

EM 75 DIAS O TRABALHO DE QUATRO ANOS

Veio a revolução popular. Logo que a região foi libertada, o Govêrno Popular enfrentou a questão com decisão e energia. Foram chamados engenheiros e técnicos para estudar a região e fazer os planos da obra. Eram necessários quatro anos para realizar a obra, disseram êles. Os dirigentes do Govêrno Popular fizeram ver que não era possivel assim, pois faltavam três meses para a estação das chuvas e viria nova enchente.

Os engenheiros foram substituidos. Tinha que ser em três meses porque assim necessitava o povo, assim exigia o Govêrno Popular. Foi estabelecido o novo prazo de três meses, o povo foi convocado, os trabalhos começaram. E a portentosa obra foi realizada não em três meses, mas em dois e meio, em 75 dias!

300.000 chineses entregaram êsses 75 dias de suas vidas para realizar o grande empreendimento. Foram 75 dias duros em que imensas dificuldades foram vencidas — o atraso técnico, a inexperiência de quase todos, a falta de maquinaria moderna. 300.000 operários, camponeses e soldados do Exército Popular de Libertação venceram tôdas essas dificuldades. Resolveram em 75 dias um problema que era insoluvel há séculos, fizeram em 75 dias o que necessitava de 4 anos para ser feito.

MILAGRE . . . PARA QUEM NÃO CONHECE A NOVA CHINA

Era preciso fazer uma imensa represa que contivesse tôda a água excedente na época das cheias, construir grandes diques protetores, enormes comportas que serviriam também para transformar a fôrça enorme de tôda aquela agua em energia elétrica para a região, grandes canais de irrigação que desviassem aquela água para irrigar e fertilizar os campos. Em resumo: transformar a catástrofe da cheia numa fonte de riqueza, fartura e conforto para o povo.

Para isso era preciso evacuar tôda a região, cavar a represa, construir diques em tôda a volta e erguer três grandes comportas.

Quem não conhece a Nova China tal vez se ponha a pensar em como é que tanta coisa foi feita em tão pouco tempo. Escutemos o que disseram a respeito os próprios construtores.

COMO O TRABALHO FOI FEITO

Que contam os herois do grandioso feito?

E' preciso resumir porque êles são 300 mil. E todos deram opinião, todos se manifestaram em milhares de reuniões, de artigos e entrevistas nos jornais e no rádio, de observações e criticas nos jornais murais.

Em primeiro lugar, destaca-se a atuação do Partido Comunista. Os agitadores do Partido mostraram aos camponeses a importância da obra, infundiram às massas de centenas de milhares a confiança nas suas próprias fôrças. Quase todos os camponeses da região apresentaram-se como voluntários, pois tomaram a emprêsa nas mãos como coisa sua. Os que não o fizeram era porque tinham ficado trabalhando nas terras dos que se ausentavam temporàriamente. A solidariedade fraternal floresceu, cresceu, agigantou-se.

A educação politica acompanhou tôda a construção da obra. Os problemas eram discutidos abertamente. As vitorias e falhas eram cuidadosamente analisadas. Assim foi possivel lutar e vencer as idéias atrasadas de certos engenheiros que só sabem fazer o que está nos livros e fogem das dificuldades quando surge um problema novo. A relativa pobreza de aperfeiçoamento técnicos foi superada pela organização e o aproveitamento racional da fôrça humana. As superstições de velhos barqueiros foram vencidas. Eles diziam que era impossivel navegar à noite no Iangtsé. Mas se conseguiu transportar por via fluvial todo o material de construção sem perigo algum. Os operários fizeram milhares de propostas de racionalização, o que mostra a ilimitada iniciativa criadora do povo posta em ação pela Revolução.

De outro lado, os funcionários e engenheiros não ficavam moíando nos escritórios, dando ordens. Eles viviam na obra, escutando as opiniões, aconselhando e ajudando os trabalhadores.

TÔDA A GRANDE CHINA ESTAVA COM ELES

O Govêrno Popular assegurou o máximo conforto físico e mental aos construtores. Foram instalados postos de abastecimento, hospitais, cantinas, lojas, estações de rádio, correios e até um banco, moradias novas foram erguidas ràpidamente, tudo isso antes do inicio das obras.

Foram amplamente organizadas atividades recreativas e culturais. A grande emprêsa ganhou logo o seu jornal, «Vida em construção». Os jornais murais fervilhavam em todos os setores de trabalho. O rádio transmitia programas que informavam sôbre os êxitos individuais e de grupos de trabalho em tôdas as etapas da construção. Realizavam-se palestras e escutava-se música.

Tudo isso repercutiu intensamente em tôda a China. Cada aldeia sentia-se ligada ao empreendimento. Numerosas delegações vinham visitar as obras e conversar com os trabalhadores.

Os soldados do Exército Popular de Libertação tomaram parte nos trabalhos. Esses homens disciplinados, politicamente e conscientes e temperados na luta, estavam sempre na primeira linha. Dêles diziam os trabalhadores: Onde está o Exército Popular, lá está a vitória».

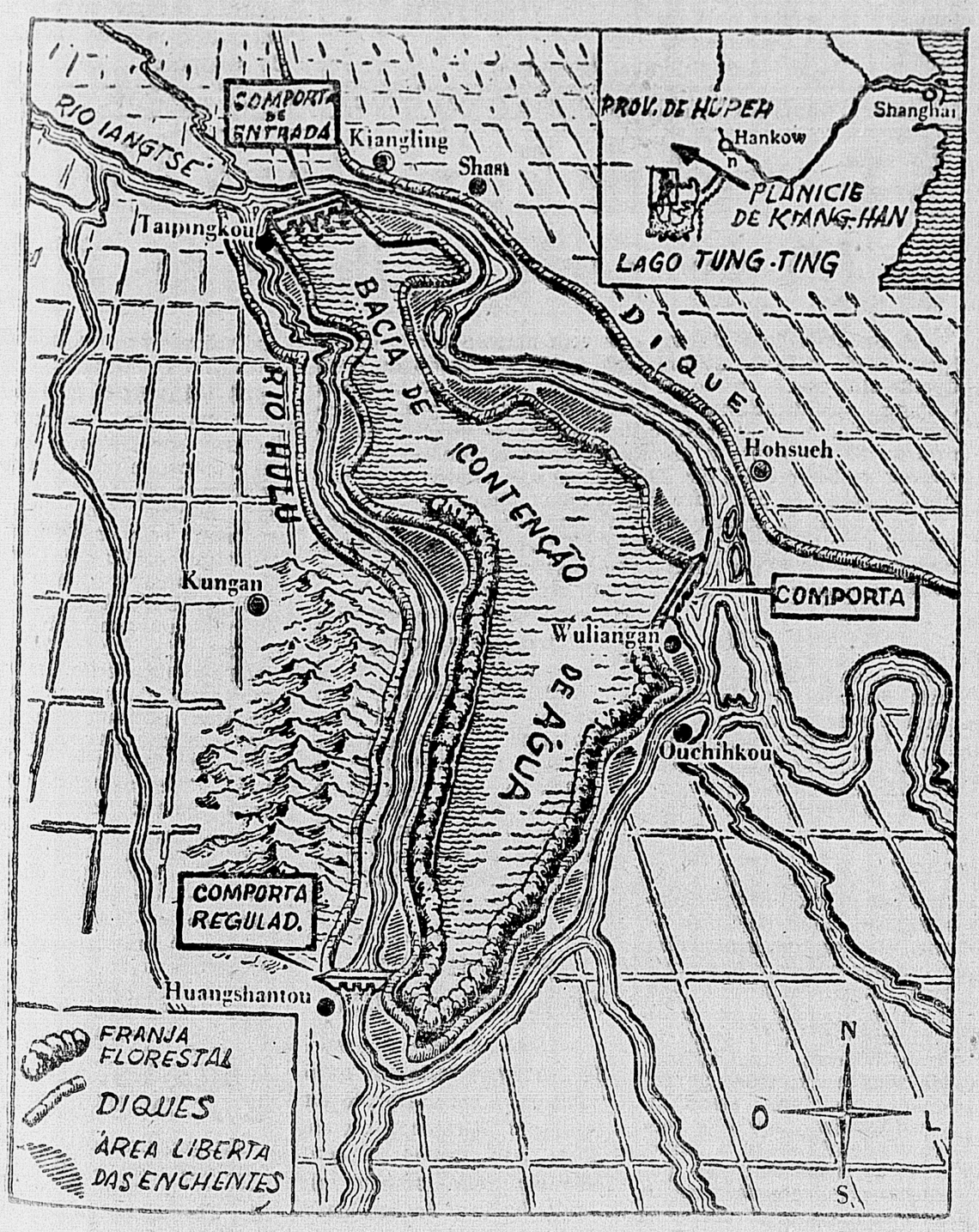
A INESTIMAVEL AJUDA SOVIÉTICA

Mas todo o plano da rápida realização da grandiosa obra só foi concedido e executado graças à fraternal e desinteressada ajuda soviética. Engenheiros soviéticos foram enviados para ajudar a construir a represa, transmitindo sua rica experiência em obras hidráulicas.

Assim foi vencido um dos maiores obstáculos opostos pelo natureza ao progresso. Foram dominadas as enchente. Grandes áreas são irrigadas, as águas antes indomáveis e perigosas fornecem energia elétrica e o rio se tornou navegavel em tôdas as estações do ano.

Em 1952, no dia 1.º de agosto, aniversário do Exército Popular de Libertação, os camponeses da região escreveram uma carta aos soldados que trabalharam ombro a ombro com êles:

«Agora chegou a estação das cheias no Iangtsé mas vocês não precisam se preocupar conosco. Pela primeira vez em nossas vidas tivemos um mês de julho tranquilo. As enchentes são controladas e nos preparamos para uma excelente colheita».



Assim os Trustes do Petróleo Sugam o Povo Brasileiro...

O Conselho Nacional do Petróleo controlado por uma "Junta de Cooperação" formada pela Standard Oil, a Atlantic, a Texas e a Anglo Mexican, a frota petroleira nacional de 22 navios e o petróleo brasileiro de Mataripe entregues aos monopólios — Pela nacionalização do comércio atacadista do petróleo

— O Brasil gasta bilhões na compra do petróleo, consome suas divisas para adquirir combustíveis líquidos. E o consumo cresce de ano para ano, absorvendo cada vez mais as escassas divisas de que dispõe o país. Não é possível continuar assim. É preciso promover a imediata exploração do petróleo brasileiro para que não cheguemos a uma situação muito grave.

É com essa linguagem, num fingido patriotismo, que os entreguistas pagos pelos monopólios americanos pretendem abrir caminho para a sua «solução»: como as despesas são cada vez maiores, é o caso de se entregar logo o petróleo à Standard Oil (hoje registrada como Esso Standard) de Rockefeller e deixar a questão do monopólio estatal para mais adiante.

Que se esconde atrás dessas lágrimas de crocodilo? Por que o petróleo é tão caro e sua aquisição representa uma sangria tão tremenda na economia nacional?

Analisando a realidade, à luz dos próprios dados oficiais, verifica-se facilmente que os recursos financeiros que os trustes dizem estar dispostos a inverter na exploração do petróleo brasileiro são, nada mais nada menos, do que dinheiro extorquido do povo brasileiro, fruto do roubo de que é vítima a nação, dia a dia, minuto a minuto. A própria atividade das companhias estrangeiras de petróleo demonstra como veremos a seguir, que cortando as garras dêsses exploradores americanos, ficarão incorporados à economia nacional recursos imensos a serem empregados na indústria brasileira do petróleo.

QUEM VENDE O PETRÓLEO NO BRASIL

O comércio em grosso atacadista, do petróleo no Brasil está nas mãos de três grupos monopolistas: a Standard, a Shell e a Gulf. Esta última, vem se desenvolvendo ultimamente, é americana. Os dois primeiros grupos compreendem as seguintes companhias: Standard Oil, Texas Co. e Atlantic (grupo Esso) e a Shell Mex e Caloric Co. (grupo Shell.)

Essas companhias monopolistas do atacado do petróleo são subsidiárias das grandes organizações internacionais trustificadas que operam no mundo inteiro, à exceção dos países do campo socialista que expulsaram os espoliadores imperialistas estrangeiros, do México e do Irã, que nacionalizaram sua indústria petrolífera. Os lucros da exploração industrial do petróleo já estão incluídos no preço pelo qual o produto é entregue nos portos de embarque. Sôbre êsses lucros acumulam-se novos lucros realizados com o comércio dos combustíveis líquidos, derivados do petróleo. É desses lucros comerciais que vamos nos ocupar aqui. São êsses os lucros das companhias imperialistas que operam no Brasil.

LUCROS MÁXIMOS À CUSTA DOS BRASILEIROS

A qualquer pretexto ou mesmo sem pretexto algum, muitas vezes de surprêsa, sobe o preço da gasolina. Isso faz com que se elevem os preços de todos os artigos e produtos transportados. É um fator de carestia da vida.

O quadro estatístico dos lucros das cinco companhias imperialistas, quadro divulgado pela revista oficiosa «Conjuntura Econômica» revela cruamente as enormes vantagens dessa política brutal de preços altos. Ei-lo:

Anos	Lucro líquido (milhares de Cr$)	Lucro líquido s/capital (porcentagem)
1942	71.254	41,1
1943	154.327	88,9
1944	162.378	93,6
1945	232.158	86,5
1946	252.018	79,2
1947	209.951	46,7
1948	415.568	69,3
1949	539.150	75,9
1950	626.518	70,7

Detenhamo-nos sôbre o lucro líquido de 1950 (nos anos seguintes êle foi maior ainda). Nesse ano, «Conjuntura Econômica», as emprezas petrolíferas gastaram 2,5 bilhões de cruzeiros na aquisição de produtos petrolíferos. Na revenda obtiveram uma receita calculada em quase 6 bilhões.

Para o mesmo ano, o balanço da Standard Oil publicado no «Diario Oficial» acusa um lucro líquido de 281 milhões de cruzeiros dos quais 75 milhões foram confessadamente enviados para os Estados Unidos. O mesmo acontece com as demais emprêsas.

GETULIO CUMPLICE DOS TRUSTES

Como são obtidos êsses lucros?

Esses lucros são obtidos com a cumplicidade de Getúlio e seu govêrno. Eis como isso acontece:

1 — O relatório da Missão Cook, relatório dirigido ao Presidente dos Estados Unidos e publicado no Brasil pela «Fundação Getúlio Vargas», informa o seguinte: «Criou-se junto ao Conselho Nacional do Petróleo (CNP) um órgão consultivo denominado «Junta de Cooperação», mantido por quatro grandes companhias de petróleo que funcionam no Brasil — Standard Oil Company of Brazil, Atlantic Refining Company of Brazil, Texas Company of South América Ltd e Anglo Mexican Petroleum Company».

E' claro que essa «Junta de Cooperação», órgão consultivo dos trustes citados, «coopera» e orienta a política petrolífera de Getúlio. E' ela que inspira todo o entreguismo do govêrno. E' ela que determina as absurdas elevações dos preços da gasolina e demais derivados do petróleo. O C. N. P. é apenas a sua máscara. Quem manda são os monopólios estrangeiros.

2 — A frota nacional de petroleiros, a sétima do mundo adquirida pelo govêrno brasileiro com o dinheiro tirado dos impostos pagos pelo povo está a serviço dos trustes estrangeiros. São 22 navios petroleiros, sendo 12 modernos navios transatlânticos fabricados especialmente para o Brasil na Suécia e na Holanda e 10 navios menores fabricados no Japão. Todos êles estão arrendados para as companhias estrangeiras. Alguns nem trazem gasolina para o Brasil, estão em serviço nos Mares do Sul no Estremo Oriente. O pretexto é que os fretes cobrados dão lucro. Mas a realidade é que êsses petroleiros deveriam estar trazendo petróleo para o Brasil, por exemplo, do México, do Irã, da Rumânia, da União Soviética, que nos ofereceram o produto em condições vantajosas.

3 — O petróleo já produzido no Brasil é entregue aos trustes como prova o exemplo de Mataripe. Tôda a produção da refinaria de Mataripe é entregue aos monopólios estrangeiros já livres de quaisquer impostos, que são pagos pela refinaria. A Standard Oil recebe e é só vender com um lucro que é calculado em 31 milhões de cruzeiros por ano. Assim um patrimônio do povo brasileiro funciona em benefício dos sabguessugas americanos.

4 — Os trustes exploram impiedosamente os trabalhadores. Os trabalhadores do petróleo, 12.000 em todo o Brasil, até hoje não conseguiram receber o adicional que 30% que reivindicam, como taxa de periculosidade, pois expõem a vida ao lidar com o petróleo. Os acidentes, muitas vezes fatais, se multiplicam. Os trustes, correndo atrás de lucro máximo, evitam qualquer despesa com equipamento para proteger a vida dos operários.

QUE FAZEM COM ESSES LUCROS

Uma boa parte dos lucros é enviada para as matrizes no estrangeiro, uma outra parte é incorporada ao capital, uma terceira cota fica como reserva e lucros suspensos.

E' com esse dinheiro que os trustes compram a opinião da imprensa burguesa, subornam seus lacaios de dentro e de fora do govêrno, alimentam a propaganda entreguista.

O dinheiro arrancado ao povo brasileiro é utilizado contra êsse mesmo povo. Os trustes do petróleo empobrecem nossa pátria e acumulam à nossa custa os capitais com que pretendem explorar nosso próprio petróleo.

A SOLUÇÃO

Agora está na Câmara, com a emenda superentreguista do traidor Ismar Gois Monteiro, o projeto da Petrobrás. Os patriotas exigem que essa emenda não seja aprovada. O povo brasileiro, através do Centro do Petróleo, exige o monopólio estatal da indústria petrolífera em tôdas as suas fases. Os interesses da nação reclamam a nacionalização do comércio atacadista do petróleo. Assim, as fortunas arrancadas pelos monopólios imperialistas ficariam incorporados à economia nacional. A campanha pela nacionalização do comércio em grosso do petróleo toma em conta os interesses dos milhares de pequenos comerciantes, os redistribuidores dos postos de gasolina espalhados em todo o país. Sua situação melhorará inclusive, pois em lugar de trabalhar com os trustes e no final de contas para os trustes, desenvolveriam suas atividades comerciais negociando com uma emprêsa nacional e no final de contas isso seria uma contribuição ao progresso e enriquecimento do Brasil e do seu povo.

O odiado oval «Esso» identifica o caminhão-tanque. A venda do petróleo proporciona lucros fabulosos para o truste de Rockefeller

E' perigoso e mesmo pesado o trabalho dos que lidam com petróleo. Multiplicam-se os acidentes. Mas o aumento de 30% não saiu até hoje.

PELO 1.º LUGAR NA DIFUSÃO DO SEMANÁRIO DE PRESTES

A Sucursal de Fortaleza Elevou de 50 por cento a difusão da VOZ

A Sucursal de Fortaleza, que vem mantendo o primeiro lugar desde o início da emulação para a difusão da VOZ OPERÁRIA, está — a menos de 15 dias do fim da fraternal disputa — pràticamente vencedora do segundo grupo. Conforme noticiamos em nossa última edição, os gaúchos elevaram de 20 por cento a circulação deste semanário no Rio Grande do Sul e até o dia 30 afirmam que estarão vendendo não 20, porém 30 por cento mais de exemplares.

Pois bem. Os cearenses superaram largamente os entusiastas agentes e amigos da VOZ do R. G. do Sul: aumentaram a circulação de 50 por cento e estão assentando medidas para passar a vender o dobro — é o que asseguram.

PALESTRAS COM AGENTES

Entre as medidas tomadas pela Sucursal de Fortaleza para elevar a difusão da VOZ OPERÁRIA, destacam-se as palestras com os agentes dêste semanário e viagens às mais importantes agencias do Interior e do Norte.

As duas primeiras palestras compareceram dez agentes. Num clima de entusiasmo, eles se comprometeram a manter a Sucursal no primeiro lugar (no 2º grupo da emulação), não somente divulgando a VOZ entre os trabalhadores, as vítimas da sêca e em todas as camadas populares, como intensificando o envio de correspondência para a nossa redação, pois tem sido pequeno o número de cartas e colaborações aqui chegadas do Ceará.

PROPAGANDA

Outra experiência fornecida pela sucursal de Fortaleza consiste na publicação de anúncios semanais — ou mais frequentes ainda — de cada número da VOZ não sòmente na imprensa de Prestes como em outros jornais locais.

SOLENIDADE NO ENCERRAMENTO

A 1º de agosto a Sucursal de Fortaleza festejará solenemente o encerramento da emulação, oferecendo um coquetel aos agentes. Na ocasião será feito também um ligeiro balanço da emulação e serão entregues os prêmios individuais aos que mais se destacaram no Estado.

SALVADOR E RECIFE

Tardiamente, embora, a Sucursal de Salvador decidiu competir mais ativamente com a de Fortaleza. Assim, iniciou um plano de palestras com os agentes.

Enfim, notícias de Recife. A pioneira das Sucursais da VOZ OPERÁRIA no nordeste reiniciou suas atividades a partir do número 215. Da Sucursal de Recife recebemos carta na qual os nossos agentes afirmam que aproveitarão a presente emulação para lançar a semente que «lhes assegurará o 1º lugar na próxima emulação».

Saudamos o reinício das atividades da Sucursal de Recife e esperamos que na próxima emulação — a ser lançada no mês vindouro — leve à prática a promessa agora feita.

EMULAÇÃO ENTRE AS AGÊNCIAS DOS ESTADOS E DO D. FEDERAL

Na próxima edição publicaremos os resultados da emulação entre as agencias dos Estados e as do Distrito Federal.

INTENSIFIQUEMOS A LUTA CONTRA A CARESTIA DA VIDA!

PARA ISSO

A *Denunciar a política de guerra e submissão ao imperialismo realizada pelo govêrno de Vargas.* ☆

Procurando enganar o povo, o govêrno e a «sadia» recorrem a tôda sorte de «argumentos» pretendendo «justificar» a crescente carestia da vida. O que êles não dizem...

E' que a **causa fundamental** da carestia é a política de guerra e submissão ao imperialismo seguida pelo govêrno de Getúlio e pelos politiqueiros que o apoiam:

Imensas verbas — representando cêrca de 35% do Orçamento Federal — são dedicadas a despesas de guerra. Mais de OITO BILHÕES de cruzeiros arrancados do povo são assim desviados para a compra de aviões a jato, navios de guerra, armamentos, etc. Essa política faz voltar para a a guerra a atividade de muitos setores da indústria nacional, e encarece os produtos de consumo popular.

Em vez de melhorar o transporte da produção necessária à alimentar o povo, o govêrno se preocupa com «grandes planos» que visam exclusivamente o escoamento mais rápido e barato das matérias-primas para a máquina de guerra norte-americana. Gêneros apodrecem nas fontes de produção, enquanto os vagões ferroviários correm abarrotados de minérios para os portos de exportação.

A aprovação do «Acôrdo Militar Brasil-Estados Unidos» representa nova ameaça para as condições de vida do povo. Por esse «Acôrdo» aumentarão ainda mais as despesas de guerra, tôda a nossa produção agrícola e industrial fica subordinada aos interêsses guerreiros americanos, nossas riquezas caem nas garras dos magnatas ianques, aumentará a pilhagem do país e nosso povo ainda fica obrigado a pagar os gastos da soldadesca ianque que venha ocupar nosso solo.

Há poucos meses, Getúlio decretou a desvalorização do cruzeiro (câmbio livre). O dólar passou de Cr$ 18,00 para cêrca de 43 cruzeiros. Para comprar uma mercadoria brasileira de Cr$ 18,00 os americanos nos pagavam um dólar; agora só precisam pagar menos de meio dólar. Enquanto isso, para comprar uma mercadoria americana de 1 dólar temos que pagar, não mais Cr$ 18,00, mas 43 cruzeiros. Esta manobra de Getúlio aumenta os lucros dos americanos e aumenta também a quantidade de cruzeiros nas mãos da camarilha serviçal ao imperialismo em nossa terra. Quem paga tudo isso é o povo e a prova está na alta vertiginosa dos preços imediatamente após a instituição do câmbio livre.

B *Organizar Comitês Operários nas Fábricas e Sindicatos, e Comitês Populares nos bairros.* ☆

Os pequenos aumentos de salário, conquistados em duras lutas, são reduzidos a quase nada pelas proporções muito maiores em que continuam a subir os preços dos artigos de primeira necessidade. A experiência das lutas nos mostra a necessidade de reforçarmos nossa luta por aumento de salários e de, ao mesmo tempo, lutar de modo prático contra a carestia de vida.

A luta contra a carestia deve sempre ser realizada de maneira concreta. Por exemplo: contra o aumento do preço das passagens, pela rebaixa do preço do pão e da carne para tantos cruzeiros, etc., focalizando as questões que estão sendo mais sentidas e, por isso, capazes de mobilizar as massas.

Para lutar contra a carestia devemos, os trabalhadores, organizarmo-nos em comitês operários nas fábricas e nos e nos sindicatos. Para isso é preciso travar a discussão com os companheiros de trabalho nas fábricas, e levar as assembléias sindicais a criar comissões de luta contra a carestia, colocando assim os sindicatos à testa do movimento.

A classe operária é a fôrça capaz de levantar as demais fôrças populares para a luta organizada contra os exploradores do povo.

Em São Paulo, diversos sindicatos já estão se mobilizando na luta contra a carestia e o racionamento de energia. Os metalúrgicos, entre outros, criam comissões contra a carestia e o racionamento nas emprêsas.

O povo unido e organizado pode lutar e refrear a alta do custo da vida, com o qual sofrem todos os que vivem de seu trabalho.

Camponeses, funcionários públicos, estudantes, todos têm interêsse na luta contra a carestia. Por isso, devemos levar a tôda parte a idéia de criar nos bairros, repartições, escolas etc., comitês populares de luta contra a alta dos preços.

Na luta contra a carestia, os trabalhadores dão atenção especial às mulheres. As donas de casa são as que sofrem mais diretamente as conseqüências do encarecimento do custo da vida. A luta contra a carestia terá imenso impulso se essa poderosa fôrça fôr organizada em comitês e associações para exigir a baixa dos preços.

No Distrito Federal, por exemplo, está em preparação o I Congresso contra a Carestia, importante iniciativa de luta organizada contra a carestia.

C *Exigir medidas práticas contra a carestia e tomar nas mãos a defesa dos interêsses do povo.* ☆

Como agem os comitês operários e populares contra a carestia?

Para que sua ação seja mais efetiva:

— lutam pela imediata rebaixa e efetiva fixação dos preços dos artigos de consumo popular;

— denunciam os especuladores e exigem a punição dos aproveitadores da miséria do povo;

— lutam por fiscalizar os grandes armazens dos açambarcadores que sonegam os produtos à espera de melhores preços;

— organizam a venda direta de produtos à população trabalhadora;

— tomam, enfim, em suas mãos a defesa dos interêsses do povo;

Com sua política de preparação do país para a guerra e de total submissão aos imperialistas americanos, o govêrno de Vargas levou o país ao abismo, à situação de catástrofe a que já chegamos com milhões de trabalhadores reduzidos à mais extrema miséria, com a fome a matar homens e mulheres, crianças, jovens e velhos. Não há hospitais, nem escolas, nem transporte para o povo, mas o Sr. Vargas zomba da desgraça dos trabalhadores e emprega bilhões de cruzeiros na compra de aviões a jato, de navios de guerra e armamentos, prossegue friamente em sua política de preparação do país para a guerra.

Mas a luta organizada do povo, unido em torno da classe operária, é capaz de pôr abaixo a política de guerra, de fome e entrega do país ao imperialismo, realizada pelo atual govêrno.

EIS A F.S.M.

L. Di Vitório (Itália) — Presidente da Federação Sindical Mundial

Tendo a unidade da classe operária como princípio de sua atividade, a Federação Sindical Mundial é intérprete das aspirações e das reivindicações dos trabalhadores do mundo inteiro

Louis Saillant — Secretário Geral da Federação Sindical Mundial

Reportagem de STÊNIO DE CARVALHO

Em 3 de outubro de 1945 surgia a poderosa Federação Sindical Mundial. Pela primeira vez na história, podiam dar-se as mãos os livres e felizes trabalhadores da União Soviética, os operários que das Metrópoles que sofrem a exploração capitalista, os trabalhadores oprimidos dos países dependentes, das colônias e semicolônias, na Conferência Sindical Mundial realizada em Paris que, pelo voto unânime dos 199 delegados de 52 países, representando 64 milhões de trabalhadores, transformou-se no Congresso de fundação da F.S.M.

Esse foi o coroamento das lutas que travaram as organizações sindicais nos negros anos da guerra, quando a classe operária encabeçava as lutas dos povos dos seus países pela libertação.

UNIDADE, CONDIÇÃO DECISIVA

A fundação da F.S.M. representou uma vitória da classe operária, a expressão das aspirações dos trabalhadores à unidade, sem distinção de raça, de nacionalidade, de convicções religiosas e de opiniões políticas. Desde o início ela tem honrado os seus objetivos, lutando pela melhoria de condições de trabalho e de vida dos operários; contra todos os atentados aos direitos econômicos e sociais dos trabalhadores e às liberdades democráticas; pela extirpação definitiva de tôdas as formas de govêrnos fascistas e de tôdas as manifestações do fascismo; contra a guerra e suas causas; por uma paz estável e duradoura. A Federação proclamou como princípio essencial de sua atividade, a unidade da classe operária, condição decisiva para a conquista dos seus objetivos.

A FSM IMPULSIONA A LUTA EM TODOS OS CONTINENTES

A F.S.M. tem dado uma ajuda preciosa aos trabalhadores e suas organizações em todo o mundo, está sempre presente nas lutas contra a exploração capitalista e, mais ainda, tem dado um grande auxílio aos trabalhadores dos países coloniais e dependentes para forjar a sua unidade e criar suas organizações.

Na África, secularmente oprimida, os trabalhadores inspirados pela F.S.M. passam a se unir e se organizar em defesa dos seus direitos. Pela primeira vez na história, de 10 a 13 de abril de 1947, os delegados de 21 organizações operárias de tôda a África, reuniram-se para discutir a questão do direito sindical, o estado da legislação social, as condições de trabalho e o nível de vida. Os trabalhadores latino-americanos sentem de perto o apoio da F.S.M. Ela levantou a solidariedade de milhões de trabalhadores do mundo inteiro contra as perseguições dos governos de Dutra e Getúlio às organizações operárias brasileiras, contra o cerceamento das liberdades sindicais, contra a assiduidade 100 por cento que pesa sôbre os operários do Brasil.

Recentemente, na greve dos marítimos, a CTAL, a C.G.T. francesa e a Federação dos Marítimos franceses, organizações filiadas a F.S.M. congratularam-se com os grevistas, bastando dizer que os marítimos franceses se negaram a tocar em portos brasileiros enquanto seus companheiros estiveram em greve.

E a F.S.M. a combatente tenaz contra a discriminação racial, pregada pelos imperialistas norte-americanos que se valem da diferença de cor para explorarem em maior grau os negros, não só dos Estados Unidos como das colônias.

Calorosos apelos são dirigidos aos trabalhadores dos países coloniais para que realizem a unidade do povo na luta pela independência nacional, pela democracia e a paz, e a resistir às ofensivas armadas do imperialismo ianque.

DERROTA DOS PELEGOS INTERNACIONAIS

A Federação Sindical Mundial é alvo do ódio das fôrças reacionárias que, com a ajuda de seus agentes no movimento sindical, procuram dividir a classe operária.

Quem foi incumbido de levar à prática êsse divisionismo? O atentado contra a unidade da classe operária foi levado a efeito pelos pelegos do C.I.O. (Congresso das Organizações Industriais) americano e do T.U.C. (Congresso dos Sindicatos Unidos) inglês. Os imperialistas anglo-americanos queriam que a F.S.M. se transformasse num instrumento para a a Standard Oil, a General Motors; pretendiam que os seus Laranjeiras, Sindulfos Pequenos e outros lacaios, a manejassem contra os interêsses dos trabalhadores.

Em janeiro de 1949, os agentes do T.U.C. que estavam infiltrados na F.S.M., tiveram a audácia de propor a suspensão das atividades da organização no que foram repudiados pela maioria esmagadora dos delegados, após o que, vendo frustradas as suas intensões, a abandonaram.

CRESCE O PODER E PRESTIGIO DA F.S.M.

Se os traidores saíram, os filiados permaneceram na Federação. O II Congresso Sindical Mundial realizado em Milão em junho e julho de 1949 comprovou a fôrça da F.S.M. Cresceu o numero de aderentes que passou a ser de 71 milhões de trabalhadores em todo o mundo e, como resultado, constatou-se o fracasso da tentativa de abalar a Federação Sindical-Mundial. O Congresso aprovou as decisões do Congresso dos Partidários da Paz e concitou os trabalhadores a lutar intransigentemente pela paz, a reforçar a unidade sindical e a prosseguir na criação dos departamentos profissionais.

Entretanto, a F.S.M. que não só ganhara a confiança e o apoio dos trabalhadores unidos sob sua bandeira, mas também de milhões de não filiados, sofreu outro ataque em janeiro de 1951. O govêrno francês impede que a sede da F.S.M. permaneça em Paris.

A indignação dos trabalhadores atinguiu o auge. A França, sede do Congresso Socialista, a velha França das liberdades, ali onde o Primeiro de Maio foi proclamado como o dia internacional dos trabalhadores, via-se impedida de abrigar a sede da F.S.M.

Um turbilhão de manifestações veio de tôdas as partes da terra contra essa brutal violação dos direitos sindicais e da liberdade por parte do govêrno francês, proibindo, por ordem dos imperialistas norte-americanos, o funcionamento em Paris da sede da F.S.M. que naquela época já agrupava 78 milhões de trabalhadores de 56 países.

Todo êsse passado de lutas gloriosas faz da F.S.M. a legítima intérprete das aspirações e reivindicações do movimento operário no mundo inteiro. Com esta credencias ela tomou a iniciativa de convocar o III Congresso Sindical Mundial, que terá lugar em Viena, de 10 a 21 de outubro do corrente ano.

Será um congresso de todos os trabalhadores, de todos os países, raças e opiniões. Os interêsses dos trabalhadores são comuns em todos os países capitalistas, coloniais e semicoloniais, ali onde sofrem tremenda exploração. O inimigo é comum porque a causa de tôda essa exploração é a mesma em todos os países capitalistas, coloniais e semicoloniais — a corrida ao lucro máximo e a submissão dos governos à política de guerra do imperialismo norte-americano.

Filiados ou não à F.S.M., sempre que os trabalhadores lutam por seus direitos e reivindicações, adotam na prática o programa e a bandeira da F.S.M., ultilizam os meios de ação recomendados pela F.S.M.

XXX

O proletariado brasileiro prepara-se com alegria e entusiasmo para o Congresso. Com a realização de conferencias e palestras nos sindicatos, a adesão de centenas de lideres sindicais, a discussão de teses nas empresas e em suas organizações, prepara-se a eleição dos delegados dos trabalhadores das fábricas e dos sindicatos que vão constituir a representação brasileira ao III Congresso Sindical Mundial.

S Rostovsky, (URSS) — Secretário da F.S.M. (à esquerda) e Liu Chau Si (China) — Vice-Presidente da F.S.M.

Vicente Lombardo Toledano, presidente da CTAL e vice-preidente da Federação Sindical Mundial

Lázaro Pena (Cuba) - Vice-Presidente da Federação Sindical Mundial

TRABALHADORES E SINDICATOS DE TODOS OS PAISES!

Dezenas de milhões de trabalhadores podem viver de outra maneira que na miséria posto que há tantas riquezas criadas por suas mãos.

E' possível lutar com êxito contra o desemprêgo e o fechamento das fábricas e orientar a produção no sentido da paz, já que há tanto o que fazer a fim de melhorar as condições de vida e trabalho dos povos.

E' possível acabar com a fascistização, com a repressão anti-operária e com as violações continuas dos direitos sindicais e dar liberdades democráticas, direitos e liberdades que todos juntos conquistamos a custa de imensos sacrifícios.

E' possível terminar com a escravidão colonialista que oprime milhões de homens que aspiram à liberdade, ao progresso e à independência nacional.

E' possível abrir à juventude a perspectiva de um futuro feliz, defender vitoriosamente as reivindicações das mulheres e aliviar a existência dos velhos trabalhadores.

Os pais e mães não devem perder mais seus filhos nas guerras, porque os povos querem entender-se, cooperar e viver em paz.

A fôrça dos trabalhadores e dos povos são muito maiores que a dos seus inimigos.

DO APELO DA F.S.M. PARA O III CONGRESSO SINDICAL MUNDIAL